

EMPRESA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, LDA.

Relatório anual de governo societário - 31.12.2018

(art.º 5.º do Regulamento n.º 348/2016 de 01.04.2016)

I. Titularidade dos órgãos sociais e actividades profissionais paralelas

a) Composição e titularidade dos órgãos sociais

Gerência: composta por cinco gerentes, que são: Michael John Blandy, José Bettencourt da Câmara, Énio Santos Ferreira, Christopher Graham Blandy e Vítor Manuel Espinheira Lemos Ribeiro.

Fiscal Único Efetivo: PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., Inscrição na CMVM n.º 20161485 e Inscrição na Lista dos ROC n.º 183, pessoa coletiva número 506628752, com sede no Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1- 3º, Arroios, 1069-316 Lisboa, representada pelo Senhor Dr. **João Rui Fernandes Ramos**, Registo na CMVM n.º:20160943 e ROC n.º 1333, com o Cartão de cidadão n.º: 10569760 5ZY7 e contribuinte n.º 167337939 ou pela Senhora Dra. Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão, Registo na CMVM n.º. 20160521 e ROC n.º 902, Cartão de Cidadão n.º: 07364212 6 ZY0 e Contribuinte n.º 200 008 242.

Fiscal Único Suplente: Carlos José Figueiredo Rodrigues, Registo na CMVM n.º 20161347 e ROC n.º: 1737, com o Cartão de cidadão n.º 11074256 7ZY4 e Contribuinte n.º 215 034 155, com domicílio profissional no Palácio Sottomayor - Rua Sousa Martins, 1-3º, 1069-316 Lisboa.

b) Competências e funcionamento dos órgãos sociais

As competências e funcionamento dos órgãos sociais da sociedade são as que resultam do pacto social, que se junta por cópia, e do disposto no Código das Sociedades Comerciais.

c) Modelo de governação dos órgãos sociais, com diferenciação dos órgãos executivos e não executivos

O modelo de governação dos órgãos sociais resulta do pacto social, que se junta por cópia, e do disposto no Código das Sociedades Comerciais.

d) Nota biográfica, profissional e académica dos titulares dos órgãos sociais

Anexa-se nota biográfica, profissional e académica dos gerentes.

e) Actividades profissionais paralelas dos membros dos órgãos sociais

Em anexo

Prestações de serviços a outras entidades que prossigam actividades de comunicação social, e a pessoas individuais ou coletivas que detenham participações, diretas ou indiretas, nessas entidades.

Em anexo .

II. Existência e descrição dos sistemas de controlo interno e comunicação de irregularidades quanto ao controlo dos meios de financiamento obtidos

a) Descrição detalhada dos mecanismos internos existentes para minimizar os riscos de irregularidades na obtenção dos meios de financiamento e de eventuais conflitos de interesses

Todos os financiamentos são previamente apreciados pela gerência da Empresa do Diário de Notícias, Lda. (EDN) e submetidos a aprovação prévia da sócia maioritária, Blandy SGPS, S.A.

O mesmo procedimento é seguido no que se refere à identificação e eliminação de situações susceptíveis de provocar eventuais conflitos de interesses.

b) Organograma ou mapas funcionais com repartição de competências e informação sobre eventuais delegações de competências

Em anexo.

c) Mecanismos que permitam aferir o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses da sociedade

Os gerentes assumem o compromisso de não exercer actividade ou adoptar procedimento que ponha em causa os interesses da EDN, ou que possa originar conflito de interesses entre os gerentes e a EDN.

d) Identificação de:

Técnico Oficial de Contas: João Roberto Vieira Teles, TOC n.º 50140, NIF 215467396, com domicílio profissional à Rua Dr. Fernão de Ornelas, 56, 3.º, no Funchal; Contraprestação auferida: 17.398,00 (dezasete mil trezentos e noventa e oito euros).

Fiscal Único Efetivo: PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., Inscrição na CMVM n.º 20161485 e Inscrição na Lista dos ROC n.º 183, pessoa coletiva número 506628752, com sede no Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1- 3º, Arroios, 1069-316 Lisboa, representada pelo Senhor Dr. **João Rui Fernandes Ramos**, Registo na CMVM n.º:20160943 e ROC n.º 1333, com o Cartão de cidadão n.º: 10569760 5ZY7 e contribuinte n.º 167337939, casado, natural de Lisboa, freguesia de Alvalade, com domicílio profissional no Palácio Sottomayor - Rua Sousa Martins, 1-3º, 1069-316 Lisboa ou pela Senhora Dra. Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão, Registo na CMVM n.º. 20160521 e ROC n.º 902, Cartão de Cidadão n.º: 07364212 6 ZY0 e Contribuinte n.º 200 008 242, casada, natural de Caldas da Rainha, Nossa Senhora do Pópulo, residente na Avenida dos Príncipes, n.º 13, 2775-312 Parede, e **Fiscal Único Suplente: Carlos José Figueiredo Rodrigues**, Registo na CMVM n.º 20161347 e ROC n.º: 1737, com o Cartão de cidadão n.º 11074256 7ZY4 e Contribuinte n.º 215 034 155, casado, natural de São João de Miriti, Brasil, com domicílio profissional no Palácio Sottomayor - Rua Sousa Martins, 1-3º, 1069-316 Lisboa. Contraprestação auferida: 11.400,00 euros (onze mil e quatrocentos auros).

e) Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização, nomeadamente critérios de definição da componente variável da remuneração.

Os gerentes Michael John Blandy, Énio Santos Ferreira Christopher Graham Blandy e Vítor Manuel Espinheira Lemos Ribeiro não são remunerados pela EDN, sendo remunerados pelas sociedades que integram os respectivos grupos empresariais a que pertencem.

O gerente José Bettencourt da Câmara é remunerado pela EDN, tendo em conta as suas funções executivas na mesma. A sua remuneração é definida em função da política em vigor na sócia maioritária, Blandy SGPS, S.A.

O R.O.C. auferir uma remuneração fixa anual, no âmbito de contrato de prestação de serviços em vigor.

f) Estatutos e outros regulamentos internos.

Em anexo.

g) Indicadores sobre tiragens e circulação.

Tiragem média diária em 2018: 10.120

Circulação média diária em 2018: 9.171

- Impressa : 7887

- Digital: 1.284

h) Mecanismos para a comunicação interna e externa de irregularidades.

Sendo recebida queixa ou participação externa contra a EDN, a mesma é encaminhada para o gerente executivo para resolução atempada da situação, podendo recorrer a aconselhamento ou representação jurídica.

Internamente, as irregularidades detectadas são encaminhadas para os diretores de departamento - sendo dado conhecimento das mesmas ao gerente executivo consoante a natureza e gravidade do assunto - que as solucionam, com eventual orientação e/ou intervenção do gerente executivo, conforme o caso.

III. Mecanismos relevância de garantia de independência em matéria editorial

a) Estatuto editorial do órgão de comunicação social

Em anexo.

b) Estrutura editorial do órgão de comunicação social

1. Diretor

2. Subdiretor

3. Coordenadores de Edição

4. Jornalistas

c) Responsáveis editoriais do órgão de comunicação social

Diretor: Ricardo Miguel Fernandes Oliveira

Subdiretor: Roberto Freitas Ferreira

d) Nota biográfica, profissional e académica dos responsáveis editoriais

Em anexo

e) Atividades paralelas remuneradas dos responsáveis editoriais

Os responsáveis editoriais não tem actividades paralelas remuneradas.

f) Composição do Conselho de Redação, estatuto e principais decisões no período em análise

Em anexo.

g) Autonomia orçamental dos responsáveis editoriais

Não existe autonomia orçamental.

h) Manuais de boas práticas editoriais e códigos de conduta

ANEXOS

I. d) NOTA BIOGRÁFICA, PROFISSIONAL E ACADÉMICA DOS GERENTES

MICHAEL JOHN BLANDY

Nasceu em 12 de maio de 1952 na cidade do Funchal, Ilha da Madeira, onde reside.

Frequentou o Institute of Chartered Accountants - Escócia - entre 1973 e 1975.

Experiência Profissional:

1970-1971: Austin Morris, Birmingham;

1971-1973: Mathwin Shipping Ltd, Newcastle;

1973-1975: Chiene & Tait cA, Edinburgh;

1975-1976: Stewart Whrightson Ltd, Londres;

1976: Hamilton Brothers Ltd, Glasgow e Edinburgh;

1977-1982: Blandy Brothers Y Cia, S.A., Tenerife - Diretor Financeiro;

1982-1990: Blandy Brothers Y Cia, S.A, Las Palmas - Administrador Financeiro; Administrador de Desenvolvimento; CEO da Blandy Canárias;

1990-2001: Blandy Brothers & Co.Limitada, Blandy SGPS, Lda. e suas participadas e associadas: Gerente/Administrador

2001- Até à data: Blandy SGPS, S.A. - Presidente do Conselho de Administração; Suas participadas e associadas: Gerente/Administrador

JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

Nasceu em 4 de outubro de 1954 na cidade do Funchal, Ilha da Madeira, onde reside.

Frequentou a Licenciatura de Organização e Gestão de Empresas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresas - entre 1973 e 1978.

Experiência Profissional:

1978 -1980 Lecionou no 1.º Ciclo Preparatório no Funchal

1979-1984: Empresa de Eletricidade da Madeira - Responsável pela Secção de Facturação.

1984 - 1988 : Diretor Geral da Empresa do Diário de Notícias, Lda

1994 - 2005: Diretor Editorial do "Diário de Notícias"

1998 - Até á data: Gerente Executivo da Empresa do Diário de Notícias, Lda. e suas participadas, SDIM - Sociedade do Distribuição de Imprensa da Madeira, Lda., Imprinews - Empresa Gráfica, Lda., Publifunchal - Sociedade de Publicidade, Lda. e Notícias 2000 FM - Actividade de Radiodifusão Sonora, Lda.

2005- Até à data: Administrador da Blandy SGPS, S.A.

É Presidente da Assembleia Geral do Museu de Imprensa desde 2012 e Vogal do Concelho Fiscal da Associação Portuguesa de Imprensa desde 2012.

VÍTOR MANUEL ESPINHEIRA LEMOS RIBEIRO

Nasceu em Moçambique, em 8 de dezembro de 1961. Em 1985 licenciou-se em Economia pela Faculdade de Economia do Porto. Possui um MBA pela Universidade Nova de Lisboa (1988).

Em 1985 iniciou a sua carreira profissional na Sociedade Têxtil de Lousado, onde foi diretor administrativo e financeiro até 1987.

Em 1988 transferiu-se para a Coelima – Indústrias Têxteis, onde passou a integrar a equipa de projeto responsável pelo reposicionamento global da linha de produtos da empresa e onde desempenhou as funções de diretor de marketing até 1991.

Em 1991 integrou os quadros da Fujifilm Portuguesa como subdiretor geral.

Em 1994 assume a responsabilidade de administrador das vendas, marketing e logística da Grupo Lacto Ibérica.

No final de 1996 é convidado pelo grupo SIPA para as funções de administrador-delegado.

Em 1999 transita para a sub-holding Media Capital Rádio, negócio de rádio do Grupo Média Capital, como administrador-delegado acumulando as funções de administrador-delegado da sub-holding Media Capital Exteriores, negócio de Outdoors do Grupo Media Capital.

No início de 2003 transita como administrador-delegado para o Grupo Amorim & Irmãos.

Desde março de 2014 passou a integrar o conselho de administração da Global Media Group, onde desempenha as funções de presidente da comissão executiva.

Para além das funções executivas, desempenha ainda – em representação do Grupo – posições não executivas em diversos conselhos de gerência e de administração em empresas associadas e em joint-ventures detidas com parceiros.

ÉNIO SANTOS FERREIRA

Nasceu no Funchal, em dezembro de 1972, licenciando-se em Gestão de Empresas pela Universidade da Beira Interior em 1996.

Em setembro de 1996 inicia a sua carreira profissional, lecionando durante 6 meses no ensino básico, e em 1997 ingressa na sociedade “Sosousas – Sociedade de Representações, Lda.” como Chefe de Vendas.

No final de 1997 exerce funções no Grupo Mondisol como Diretor Financeiro, permanecendo nesse cargo até 2004.

Nesse ano ingressa na Direção Financeira do Grupo Blandy como Diretor financeiro da Divisão de “Travel”.

Após um interregno de um ano, durante o qual exerceu funções no Grupo Somagesconta, retoma em 2006 a sua colaboração no Grupo Blandy, sendo nomeado Administrador da área financeira para Portugal em 2014.

Para além das referidas funções executivas, tem funções não executivas em diversos Conselhos de Gerência e de Administração de empresas associadas do Grupo Blandy e em joint-ventures detidas com parceiros.

CHRISTOPHER GRAHAM BLANDY

Nasceu no Funchal, em Março de 1979, licenciando-se em 2002 em Línguas e História pela Universidade de Newcastle-upon-Tyne, no Reino Unido.

Nesse ano inicia a sua carreira profissional no sector de marketing da empresa Symington Family Estates funções que desempenha até 2004.

Em 2004, e até fevereiro de 2007, desempenha o cargo Diplomatic Liaison manager do Hotel Willard Intercontinental, nos Estados Unidos da América.

Em 2007 regressa à Região Autónoma da Madeira e inicia as suas funções no Grupo Blandy, passando a integrar o Conselho de Administração da Blandy SGPS, S.A. em 2010, onde desempenha o cargo de Administrador na área de gestão das suas Agencias de Viagens e de Navegação e da Madeira Wine Company, S.A.

Para além destas funções executivas desempenha ainda – em representação do Grupo Blandy –funções não executivas em diversos conselhos de gerência e de administração em empresas associadas e em joint-ventures detidas com parceiros.

I. e) ACTIVIDADES PROFISSIONAIS PARALELAS DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS A OUTRAS ENTIDADES QUE PROSSIGAM ACTIVIDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS A PESSOAS INDIVIDUAIS OU COLETIVAS QUE DETENHAM PARTICIPAÇÕES, DIRETAS OU INDIRETAS, EM ENTIDADES QUE PROSSEGUEM ESSAS ACTIVIDADES.

a) ACTIVIDADES PROFISSIONAIS PARALELAS DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

MICHAEL JOHN BLANDY- Administrador e gerente de diversas empresas que exercem actividades diversas das de comunicação social, que integram o designado "Grupo Blandy" em Portugal, e ainda, gerente da "Sociedade de Empreendimentos Turísticos Jardins do Lago, Lda." e da "Sociedade de Exploração Agrícola Quinta de Santa Luzia, Lda.".

JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA - Admnistrador e gerente de diversas empresas que exercem actividades diversas das de comunicação social.

VÍTOR MANUEL ESPINHEIRA LEMOS RIBEIRO - Desde março de 2014 passou a integrar o conselho de administração da Global Media Group, onde desempenhou as funções de presidente da comissão executiva.

b) PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS A OUTRAS ENTIDADES QUE PROSSIGAM ACTIVIDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

MICHAEL JOHN BLANDY - Não presta serviços a outras entidades que prossigam actividades de comunicação social.

JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA - Para além de exercer as funções de gerente executivo na Notícias 2000 FM - Actividade de Radiodifusão Sonora, não presta serviços a outras entidades que prossigam actividades de comunicação social.

VÍTOR MANUEL ESPINHEIRA LEMOS RIBEIRO - Desde março de 2014 passou a integrar o conselho de administração da Global Media Group, onde desempenhou as funções de presidente da comissão executiva.

Para além das funções executivas, desempenhou ainda – em representação do Grupo – posições não executivas em diversos conselhos de gerência e de administração em empresas associadas e em joint-ventures detidas com parceiros.

ÉNIO SANTOS FERREIRA - Não presta serviços a outras entidades que prossigam actividades de comunicação social.

CHRISTOPHER GRAHAM BLANDY - Não presta serviços a outras entidades que prossigam actividades de comunicação social.

c) PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS A PESSOAS INDIVIDUAIS OU COLETIVAS QUE DETENHAM PARTICIPAÇÕES, DIRETAS OU INDIRETAS, EM ENTIDADES QUE PROSSEGUEM ACTIVIDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

MICHAEL JOHN BLANDY

- Presidente do Conselho de Administração da Blandy SGPS, S.A., que detem diretamente participação social na Empresa do Diário de Notícias, Lda. e indiretamente participação na Notícias 2000 FM - Atividade de Radiodifusão Sonora, Lda.

- Administrador da Berlipa Limited, que detem indiretamente participações sociais na Empresa do Diário de Notícias, Lda. e na Notícias 2000 FM - Atividade de Radiodifusão Sonora, Lda.

JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

- Administrador da Blandy SGPS, S.A. que detem diretamente participação social na Empresa do Diário de Notícias, Lda. e indiretamente participação na Notícias 2000 FM - Atividade de Radiodifusão Sonora, Lda.

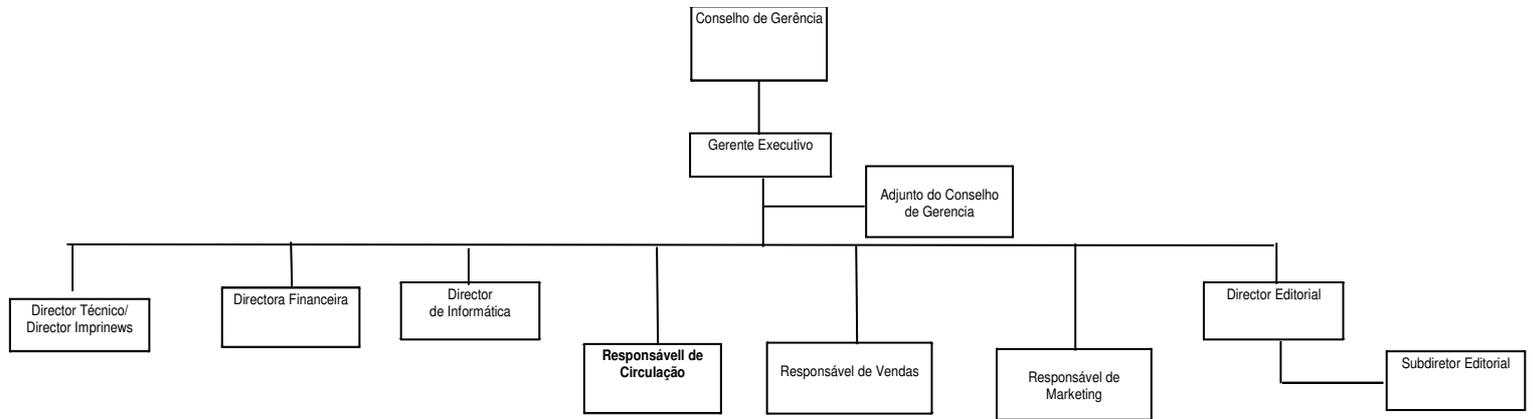
VÍTOR MANUEL ESPINHEIRA LEMOS RIBEIRO - Desde março de 2014 passou a integrar o conselho de administração da Global Media Group, onde desempenha as funções de presidente da comissão executiva.

Para além das funções executivas, desempenha ainda – em representação do Grupo – posições não executivas em diversos conselhos de gerência e de administração em empresas associadas e em joint-ventures detidas com parceiros.

- **ÉNIO SANTOS FERREIRA** - Administrador da Blandy SGPS, S.A. que detem diretamente participação social na Empresa do Diário de Notícias, Lda. e indiretamente participação na Notícias 2000 FM - Atividade de Radiodifusão Sonora, Lda.

- **CHRISTOPHER GRAHAM BLANDY** - Administrador da Blandy SGPS, S.A., que detem diretamente participação social na Empresa do Diário de Notícias, Lda. e indiretamente participação na Notícias 2000 FM - Atividade de Radiodifusão Sonora, Lda.

**II. b) ORGANOGRAMA OU MAPAS FUNCIONAIS COM REPARTIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E INFORMAÇÃO
SOBRE EVENTUAIS DELEGAÇÕES DE COMPETÊNCIAS**



II. f) ESTATUTOS E OUTROS REGULAMENTOS INTERNOS

PACTO SOCIAL ACTUALIZADO

ARTIGO 1º

Tipo e Firma

A sociedade, que é do tipo por quotas, tem a firma “EMPRESA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, LIMITADA”.

ARTIGO 2º

Sede e Representação

1. A sociedade tem a sua sede na Rua Dr. Fernão de Ornelas, número cinquenta e seis, terceiro andar, freguesia da Sé, concelho do Funchal.

2. Mediante simples deliberação a Gerência poderá:

a) Transferir a sede para qualquer outro local no concelho do Funchal, ou nos concelhos limítrofes;

b) Criar, transferir ou encerrar sucursais, agências, delegações, bem como quaisquer outras formas de representação local no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 3º

Objecto

O objecto da sociedade consiste na produção, edição, e comercialização de publicações diárias e não diárias, em papel e em formato digital, e, acessoriamente, na organização de iniciativas e eventos promocionais, designadamente de carácter cultural, lúdico e desportivo, bem como no exercício de quaisquer outras actividades complementares e conexas com o objecto principal.

ARTIGO 4º

Participações

A sociedade, mediante deliberação da sua Gerência e sem carecer do consentimento de outros órgãos sociais, poderá adquirir e alienar participações em sociedade com objecto diferente do referido no artigo anterior, em sociedades reguladas por leis especiais, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas, para, nomeadamente, formar agrupamentos complementares de empresas, consórcios, associações em participação ou outras entidades de natureza semelhante.

ARTIGO 5º

Duração

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se a sua existência desde catorze de Maio de mil novecentos e quarenta (data da sua constituição).

ARTIGO 6º

Capital

O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de cento e dezasseis mil seiscentos e noventa e quatro euros e sessenta e cinco cêntimos e corresponde à soma das seguintes quotas:

- Uma, do valor nominal de oitenta e nove mil setecentos e vinte e dois euros e quarenta e nove cêntimos da sócia Blandy SGPS, S.A.;

- Outra, do valor nominal de doze mil novecentos e sessenta e oito euros e oitenta cêntimos da sócia Global Notícias - Media Group, S.A.; e-----

- Outra, do valor nominal de catorze mil e três euros e trinta e seis cêntimos da sócia Grupo Sousa Investimentos, SGPS LDA.-----

ARTIGO 7º

Suprimentos

1. Os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos em dinheiro.-----

2. Os montantes dos suprimentos, os respectivos juros, se os houver, e as condições de reembolso serão fixados por deliberação da Assembleia Geral.-----

ARTIGO 8º

Prestações Suplementares de Capital

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital até ao valor correspondente a vinte vezes o montante do capital social.-----

ARTIGO 9º

Cessão de Quotas

1. A cessão de quotas, no todo ou em parte, bem como a sua divisão, entre sócios, não carece de consentimento da sociedade.-----

2. A cessão de quotas fica também dispensada do consentimento da sociedade no caso de o sócio ceder, no todo ou em parte, a sua quota a sociedade na qual ele ou os seus actuais sócios detenham ou controlem, directa ou indirectamente, setenta e cinco por cento ou mais do respectivo capital social.-----

3. A cessão de quotas a favor de terceiros estranhos à sociedade depende sempre do consentimento prévio desta, a prestar por escrito.-----

4. Aplica-se, com as necessárias adaptações, o disposto nos pendentes números à oneração de quota ou à cessão do seu usufruto.-----

5. Ressalvadas as cessões de quotas para as quais fica dispensado o consentimento da sociedade nos restantes casos de haver efectiva alienação de quota a favor de terceiros estranhos à sociedade, os sócios não cedentes terão sempre em primeiro lugar – e, no caso de pluralidade, na proporção das suas quotas – o direito de preferência, com eficácia real, preferindo depois a sociedade.--

ARTIGO 10º

Amortização de Quota

1. A sociedade tem o direito de amortizar quotas nos casos consignados na lei e ainda nos seguintes:-----

a) Havendo acordo entre o sócio e a sociedade;-----

b) Quando se tratar de quota pertencente à sociedade;-----

c) Quando a quota for arrolada, penhorada, apreendida ou, por via de qualquer motivo, se proceda ou deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação, apreensão ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal, ou a quota deixar de estar, por qualquer forma, na livre disposição do seu titular;-----

d) Quando a quota for, de algum modo, onerada, cedida, dividida ou dada de garantia a terceiro estranho à sociedade, com violação do estipulado na lei ou neste contrato;-----

e) Quando a quota for incluída em qualquer massa patrimonial que deva ser objecto de partilha, salvo se nesta ela vier a ser adjudicada ao respectivo sócio;-----

f) Quando for declarada a falência ou insolvência do sócio ou requerida a sua recuperação judicial;-----

g) Se houver exclusão do sócio;-----

h) Quando o sócio faltar ao cumprimento da obrigação de prestações suplementares.-----

2. A sociedade pode, pela ocorrência dos factos previstos nas alíneas c) a h) do número um, em vez de amortizar a quota, adquiri-la para si ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro.-----

3. A sociedade poderá deliberar a amortização ou aquisição, no prazo de noventa dias a contar da data do conhecimento do fundamento, não sendo admitido a votar, na respectiva deliberação, o titular da quota amortizada. -----

4. O preço da amortização ou aquisição será, salvo disposição legal imperativa, o do último balanço aprovado.-----

5. O pagamento da contrapartida da amortização ou do preço de aquisição, se a sociedade optar por esta nos casos em que podia efectuar aquela, por livre opção da sociedade, poderá ser feito em prestações a saber: até quatro prestações semestrais, com vencimento sucessivo a partir da data da fixação definitiva do valor da contrapartida, mas sempre, em qualquer hipótese, sem qualquer juro ou encargo para a sociedade.-----

6. Deliberada a amortização ou aquisição, esta considerar-se-á perfeita, desde logo, e, em consequência, o titular da quota deixará de ter quaisquer direitos na sociedade, com excepção do recebimento do preço da amortização ou aquisição.-----

ARTIGO 11º

Gerência

1. A administração e representação da sociedade, em todos e quaisquer actos ou contratos, e em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, será exercida por três ou cinco gerentes que terão ou não remuneração conforme constar da deliberação dos sócios e serão dispensados de caução.-----

2. Os gerentes são eleitos em Assembleia Geral, por prazo de um ano, renovável automaticamente por igual período, enquanto não houver nova eleição.-----

3. A sociedade fica validamente obrigada em todos os actos e contratos:-----

a) Pela assinatura, conjunta de dois gerentes;

b) Pela assinatura de um gerente a quem tenham sido conferidos poderes em Assembleia Geral para a prática de acto certo ou determinado ou de certa e determinada categoria de negócios;-----

c) Pela assinatura de um mandatário que, sozinho, tenha poderes para a prática do acto, ou de um mandatário conjuntamente com um gerente, conforme resulte do teor e conteúdo do respectivo mandato.-----

4. Para o serviço de mero expediente basta assinatura de um dos gerentes ou de um procurador.-

5. Fica expressamente proibido aos gerentes ou mandatários obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos à mesma.-

ARTIGO 12º

Assembleias Gerais

1. Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais será feita por qualquer dos gerentes, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.-

2. Os sócios poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por quaisquer pessoas da sua livre escolha e mediante simples carta mandato.-

3. As normas dispositivas da lei poderão ser derogadas por deliberação dos sócios.-

4. Mediante deliberação da Assembleia Geral poderá ser criado um Conselho Editorial, com competência consultiva na área da actividade editorial da sociedade, devendo aquela deliberação estabelecer a composição e o funcionamento daquele Conselho.-

5. Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá emitir obrigações nos termos legais.-

ARTIGO 13º

Lucros

Aos lucros do exercício apurados no balanço anual serão deduzidas as verbas que por lei tenham de destinar-se à constituição de reservas, tendo o remanescente a aplicação que a Assembleia Geral destinar, podendo esta, por maioria simples, deliberar distribuí-los total ou parcialmente, neste caso em qualquer percentagem inferior a metade e em derrogação do artigo duzentos e dezassete, número um, do Código das sociedades Comerciais, ou afectá-los à constituição de outras reservas.-

ARTIGO 14º

Dissolução

A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na Lei.-

ARTIGO 15º

Liquidação

1. Os gerentes passarão a exercer as funções de liquidatários da sociedade a partir do momento da dissolução, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.-

2. A liquidação será feita extrajudicialmente.-

ARTIGO 16º

Foro Competente

Para a resolução de todas as questões emergentes do presente contrato de sociedade, fica expressamente estipulado o Foro da Comarca da sede social, com renúncia a qualquer outro.-

III. a) ESTATUTO EDITORIAL DO ORGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESTATUTO EDITORIAL DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

1- O DN define-se como um órgão de comunicação social ao serviço da informação objetiva, independente e responsável, alicerçada na defesa dos interesses dos madeirenses e porto-santenses, da sua Autonomia, bem como do Interesse Nacional em que aquela se integra.

2 - O DN, publicação centenária, afirma-se ainda como o porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pela comunidade madeirense onde quer que esta se localize.

3- Jornal pertencente a uma empresa privada, a orientação, superintendência e determinação do seu conteúdo é da responsabilidade do Diretor, que subordinará a actuação deste periódico a critérios de pluralismo e de isenção, procurando manter rigorosa independência na sua tarefa de informar.

4- Os artigos publicados no Dn, dos redactores ou colaboradores, são identificados por assinatura, pseudónimo, ou sigla dos seus autores e, como tal, representam a opinião dos próprios.

5- O DN procurará veicular temas culturais diversificados, debatendo idéias susceptíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos que informam a nossa maneira de ser e estar no mundo.

6 - O DN compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa fé dos seus leitores.

III. d) NOTA BIOGRÁFICA, PROFISSIONAL E ACADÉMICA DOS RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

DIRETOR: RICARDO MIGUEL FERNANDES OLIVEIRA

Nasceu em 10 de janeiro de 1966, na Ilha da Madeira, residindo no Funchal.

Licenciado em Teologia na Faculdade na Universidade Católica Portuguesa - 1990

Frequência do diploma em Jornalismo e Ciências de Informação pelo Institut Français de Presse – 1992/1994

Possui diversos cursos de formação profissional na área da comunicação social

Experiência Profissional:

1995 - 1996: Chefe de Redacção da Estação Rádio Madeira;

1996 - 2010: Jornalista do "Diário de Notícias", tendo desempenhado, ao longo desse período os cargos de Editor de Economia, Editor Executivo, Subchefe de Redacção e Subdiretor;

2004 até à data: Diretor de Programação e Informação da "Estação Rádio Madeira - TSF Madeira";

2010 - Até à data: Diretor do "Diário de Notícias";

Ao longo dos anos lecionou Jornalismo em diversas escolas profissionais na Madeira e tem sido orador em seminários, comentador televisivo e moderador de debates e conferências.

SUBDIRETOR: ROBERTO FREITAS FERREIRA

Nasceu em 8 de Novembro de 1973, na Ilha da Madeira, residindo no Funchal.

Frequência universitária dos cursos de Direito e de Ciências da Comunicação (FCS-UNL).
Curso de jornalismo televisivo, pelo CENJOR, Lisboa.

Possui diversos cursos de formação profissional na área da comunicação social.

Experiência Profissional:

1993 – 1998 - Jornalista do Diário de Notícias da Madeira

1998 – 2002 - Responsável pela comunicação da Cooperação Portuguesa

2002 -2003 - Jornalista free-lancer

2003 -2017 – Director de comunicação da Ordem dos Contabilistas Certificados/editor-geral da Revista TOC/Coordenador-geral da Revista de Contabilidade e Gestão/Coordenador do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

2010 – 2017 – Colunista do Diário de Notícias da Madeira.

Junho de 2017 até agora – Subdirector do Diário de Notícias da Madeira

III. e) ATIVIDADES PARALELAS REMUNERADAS DOS RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

DIRETOR: RICARDO MIGUEL FERNANDES OLIVEIRA

Não desempenha actividade paralela remunerada.

SUBDIRETOR: ROBERTO FREITAS FERREIRA

Não desempenha actividade paralela remunerada.

III. f) COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE REDAÇÃO, ESTATUTO E PRINCIPAIS DECISÕES DO PERÍODO EM ANÁLISE.

Com a saída de dois dos seus membros efetivos e dos dois membros suplentes, por deixarem de trabalhar na Empresa do Diário de Notícias, Lda., o Conselho de Redação perdeu o seu quorum, pelo que foram convocadas e realizadas novas eleições.

Por este motivo não é, de momento, enviada mais informação sobre este órgão.

III.h) MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS EDITORIAIS E CÓDIGOS DE CONDUTA

LIVRO DE ESTILO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

1. INTRODUÇÃO

A presente colecção de textos consiste no lançamento dos fundamentos do Livro de Estilo que orientará os jornalistas e demais profissionais do DIÁRIO de Notícias na edição do jornal.

O critério de escolha dos temas a tratar nos textos que se seguem obedeceu a dois factores nucleares: características do leitor madeirense e dificuldades mais evidentes dos jornalistas na elaboração das notícias, reportagens, entrevistas e demais géneros jornalísticos.

Porquê um Livro de Estilo?

- O Livro de Estilo não é uma bíblia. Nem uma gramática. Consiste simplesmente na indicação de respostas possíveis para dúvidas que surgem no dia-a-dia do jornalista do DIÁRIO.
- Estabelece a identidade da edição do jornal.
- Defende a Língua Portuguesa.
- É uma orientação na hora de redigir as peças de cada edição, género a género, com normas sujeitas a actualização.

As questões deontológicas devem ser esclarecidas com a estrutura de Redacção e através da consulta dos vários documentos existentes sobre o tema, à disposição dos jornalistas (Código de Conduta, Código Deontológico, Lei de Imprensa).

A entrada em vigor do Livro de Estilo foi antecedida de debate/formação com a participação de todos os jornalistas, colaboradores e correspondentes, de onde surgiram contributos para o documento.

2. OBJECTIVOS

- O DIÁRIO, na fase de comemorações dos 130 anos de existência que ora vive, procede ao seu relançamento enquanto órgão de referência na Comunicação Social da Madeira.
- Credibilidade, isenção e qualidade são simultaneamente caminhos e metas de um projecto jornalístico idealizado para a Madeira em 1876 e hoje com obrigações acrescidas perante um conjunto de comunidades emigrantes ávidas de notícias diárias da sua terra.
- O DIÁRIO é comprado por hábito, sem que o comprador tenha necessidade de analisar a primeira página; porém, é necessário enriquecer as edições para manter e expandir a difusão numa época de informação em tempo real, de forte concorrência e de decrescente apetência das novas gerações pela leitura.
- A Internet deve ser tratada como aliada onde o DIÁRIO procura a sua extensão, devendo adoptar-se o uso de remeter o leitor para o “on line”, mas também, em alguns artigos, para mais conhecimentos nos sites temáticos da net.
- Funcionar de forma integrada com aproveitamento máximo de sinergias no campo multimedia do grupo: JOL (Diário on Line), DN on line (edição impressa na net) e TSF.
- Deve ser melhorada e ampliada a difusão de suplementos e secções dedicados aos jovens.

- Retomar a mística da edição dominical.
- O DIÁRIO deve assumir-se como o elemento de encontro onde cada leitor tem a consciência de estar a tomar conhecimento dos assuntos que os outros cidadãos estão também a conhecer. Idem para a possibilidade de interactividade entre todos, com o DIÁRIO a servir de porta giratória na permuta e na difusão de informação.
- O DIÁRIO funciona por Editorias, com jornalistas normalmente colocados em algumas delas. Porém, todos os jornalistas escrevem para qualquer Editoria, seja ela qual for.

2.1 ÉTICA E DEONTOLOGIA

Conduta, ética e deontologia

- O DIÁRIO é um jornal estatutariamente defensor dos interesses dos madeirenses, da Autonomia da Madeira e do interesse nacional, porém essa defesa é praticada sem recurso ao texto chauvinista ou bairrista. Colaborar com a sua terra não é noticiar com distorção ou omissão.

- O DIÁRIO assenta a sua actuação em alicerces como a liberdade, a independência, a responsabilidade, a rectidão, o rigor, a lealdade, a procura da objectividade, o pluralismo, a boa-fé, a honestidade. Evitar o sensacionalismo e combater todas as formas de censura são valores essenciais para os jornalistas do DIÁRIO. Todas as correntes políticas, sociais, religiosas, etc devem ter espaço nas páginas do jornal.

- O DIÁRIO considera a omissão uma falta tão grave quanto a publicação de informações truncadas por comprometimentos que se afastem do interesse público. O combate ao comodismo deve estar sempre presente. A regra é a identificação da fonte. É a fonte que pede a confidencialidade e não o jornalista que a oferece.

- O jornalista do DIÁRIO deve recusar funções, tarefas e benefícios susceptíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. Não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesses materiais próprios ou de próximos.

- A regra é ouvir as partes com interesses atendíveis. Todas as notícias com acusações devem conter a posição dos visados. Em caso de recusa da parte destes ou na impossibilidade do contacto, dar essa informação na 'peça'.

- A desconfiança, a humildade e a ignorância devem ser o ponto de partida para o trabalho jornalístico. Não há fontes de informação desinteressadas. Utilizar o sistema do cruzamento de fontes para fundamentar a investigação. Duvidar das fontes interessadas na publicação da notícia quando elas perseguem objectivos pessoais, políticos, desportivos, laborais, etc.

- O 'off-the-record' é uma pista e não uma notícia. É o ponto de partida e não de chegada (Nunca escrever "confirmou ao DIÁRIO off-the-record". A transcrição 'entre comas de informações com origem em fontes anónimas não é admissível. Nunca colocar entre aspas opiniões de fontes anónimas (Ex. Economista que não se quis identificar acha que "a economia da Região vai arrefecer").

- A distinção entre notícia e opinião deve ficar clara aos olhos dos leitores. A opinião não pode ser ligeira. Deve assentar em factos verdadeiros e não ser ofensiva para pessoas ou instituições.

A notícia deve ser o mais objectiva possível. A regra é reduzir ao mínimo a adjectivação. Os poucos adjectivos admissíveis devem ser quantitativos e não qualitativos (Ex. Pode dizer-se que um discurso foi **longo**, mas não que foi **brilhante**).

- O DIÁRIO deve evitar o sensacionalismo e rejeitar satisfazer a curiosidade medíocre pela 'bilhardice' e pelo boato. As obscenidades não têm lugar. As notícias contam histórias verídicas e relatam factos. Nunca devem ser fundamentadas em meros boatos ou rumores. O boato só se torna notícia se provocar repercussões públicas. Por exemplo, o boato sobre uma bomba num avião que obriga ao cancelamento de um voo.

- Os jornalistas devem considerar o plágio como uma grave falta profissional. Devem utilizar meios legais e leis para obter informações, imagens ou documentos. A identificação do jornalista é a regra e outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público. O jornalista deve solicitar, por regra, autorização para gravar (por telefone), caso contrário a gravação nada vale como prova em tribunal. Não distorcer o conteúdo noticioso de fotos ou vídeos (excepção às rubricas de humor). Evitar fotografias encenadas.

- A regra é não mostrar 'peças jornalísticas' antes da sua publicação, a não ser em casos excepcionais (matérias do foro técnico-científico). Deve constar do artigo a informação de que a entrevista foi dada por escrito, quando se tratar disso. Os jornalistas não devem fazer promessas em troca de informações, casos de chamadas à primeira página ou manchetes.

- Os jornalistas devem, espontaneamente, promover a pronta rectificação das informações que se revelem inexactas ou falsas (por iniciativa própria ou por inputs externos). O Direito de resposta está disponível dentro dos termos legais.

- A obtenção de informações (imagens, documentos e depoimentos) deve ser feita de forma leal, no respeito pela lei e pelo bom senso, designadamente não expondo vítimas ou menores de 16 anos. A excepção é a publicação de nomes ou fotografias de menores desaparecidos e outros, a pedido das entidades competentes. A notícia de suicídios deve ser ponderada.

- O noticiário do foro judicial deve ser exacto (é importante saber a distinção entre indiciado, suspeito, acusado, pronunciado e condenado ou entre uma investigação, uma acusação e um julgamento). Deve existir uma uniformização na publicação do nome do arguido ou na utilização da alcunha, independentemente da classe social a que pertença o visado.

- Devem ser evitados termos que denotem discriminação em função da nacionalidade, cor, etnia, credo, deficiência ou orientação sexual. A excepção só pode acontecer em caso de incontornável interesse público (Ex. Para aviso da população, é importante dizer que é "maneta" o indivíduo que anda a assaltar casas nos Ilhéus – embora referindo que se trata, por exemplo, de "um indivíduo sem a mão direita" – mas é, de todo, imperdoável dizer "Homossexual assalta Pingo Doce").

- Noticiar a vida pública, mas evitar a vida privada. Nunca invadir a esfera íntima, excepto quando estiver em causa o **interesse público** (diferente do **interesse do público**) ou a conduta do indivíduo contradiga manifestamente valores e princípios que ele publicamente defende. No caso específico das figuras públicas, há situações privadas que têm interesse público, logo são publicáveis. Outras não. Deve haver ponderação caso a caso.

Informação complementar:

Em Janeiro de 2005, a direcção do DIÁRIO desencadeou a discussão e a elaboração de um "Código de Conduta". Após as várias sessões de formação, uma "Comissão de Redacção" da proposta de "Código de Conduta" foi nomeada e o trabalho feito. Em Agosto de 2005, a proposta foi apresentada à redacção. Já em Janeiro de 2006, a redacção pronunciou-se e o Sindicato dos Jornalistas emitiu um parecer. O Código de conduta aguarda a entrada em vigor. É um excelente complemento ao que atrás foi dito.

3. SITUAÇÃO ACTUAL

À partida para a elaboração do Livro de Estilo, em Novembro de 2005, ressaltavam de uma análise da situação do DIÁRIO os seguintes pontos:

3.1 Pontos a desenvolver no quotidiano

- notícias, notícias, notícias!
- qualidade: 'não' ao jornalismo 'amarelo', 'rosa', 'pimba'
- apresentação de uma primeira página surpreendente, páginas interiores surpreendentes, textos interessantes
- jornalismo de antecipação: "A próxima semana será marcada pela assinatura do contrato de concessão da..." – falar do que é o contrato, seu significado, das causas e consequências.
- aposta em bandeiras como a bandeira anti-droga: nas cartas do leitor, em artigos, noticiário mundial, reportagens, participação de internautas no "on line" do DIÁRIO, estudos, casos concretos, debates (em parceria com a TSF); bandeira Ambiente (idem)
- dizer 'não' ao narcisismo!
- dizer 'não' à arrogância: reconhecer e assumir os erros.
- evitar a 1.ª página confusa, pouco criativa e com títulos dependentes da bengala
- evitar as histórias contadas de forma desinteressante, sem arte de cativar o leitor
- contra a opinião paroquial que expõe demasiado os jornalistas; contra a escrita pretensamente humorística
- apostar mais na reportagem
- 'não' à entrevista forçada e sem actualidade
- Cartas do Leitor – evitar que seja um espaço aproveitado para agressões pessoais
- títulos e chamadas de 1.ª página que não reflectem o conteúdo do texto: nunca fazer.
- situação a evitar – banalização dos títulos a 6 colunas, o que impede a hierarquização da importância dos assuntos a partir da visualização desse importante instrumento: notícias importantes e notícias correntes com títulos de igual importância
- a evitar também: períodos longos, apostos ou continuados, leads desinteressantes

3.2 Tentar conservar os pontos fortes

- o DIÁRIO 'vai a todas'
- imagem de não dependência
- pujança comercial
- marketing dinâmico
- secção Cartas do Leitor (com as participações 'on line' no papel) com grande impacto

4. ESCRITA E ESTILO

4.1 Géneros jornalísticos

O DIÁRIO deve ser um produto editorial para além da mera consulta: impõe-se que seja lido e não apenas folheado. Logo, o autor do texto tem de escrever de modo a prender o leitor desde o princípio até ao final da peça.

Qualquer texto é escrito para todo o público. Portanto, a linguagem deve ser facilmente apreendida por todos os leitores.

O Livro de Estilo destina-se a conferir identidade ao jornal, mas não restringe de forma nenhuma a criatividade do jornalista, antes a estimula. Dentro do estilo, os artigos, notícias, reportagens, entrevistas e crónicas devem ser elaborados contra a monotonia, variando de jornalista para jornalista e, em cada jornalista, de peça para peça.

As edições do DIÁRIO devem considerar todos os géneros jornalísticos, permitindo diariamente um noticiário surpreendente, opinião, debate de ideias, reflexão, humor, reportagem. Os títulos devem ser apelativos, mas não sensacionalistas. Realçam o essencial do texto sem nunca o contradizerem. Não podem ‘prometer’ aquilo que um texto ‘vazio’ não tem.

4.1.1 NOTÍCIA

A notícia é a primeira razão de ser de um jornal. Os leitores querem ser surpreendidos e não ler assuntos requeitados. Assim, a principal missão de um jornalista é obter notícias que tornem o DIÁRIO indispensável ao quotidiano dos leitores. A todo o momento, o jornalista deve estar atento às hipóteses de notícia, seja pelas fontes, seja nos serviços de exterior.

Jornalista que ‘não arranja’ notícias deve tratar de se transformar urgentemente em jornalista que ‘arranja’ notícias.

Notícia é o relato puro do acontecimento: é uma peça sem opinião ou comentário do jornalista. Quando for o caso, a opinião é publicada em peça destacada da notícia, com o necessário acordo da Estrutura do DIÁRIO.

“O DIÁRIO apurou (dizer onde)” ou “o DIÁRIO soube (dizer como)” – são estas as formas a utilizar na notícia e na reportagem, e não outra qualquer, como por exemplo “o presidente, à conversa com o jornalista...” Ou seja: quem fala dirige-se ao DIÁRIO e não ao jornalista, que nunca é notícia nem faz parte dela.

Enquadramento: as notícias sequenciais, que atravessam duas ou mais edições, devem ser em cada uma das edições integradas no contexto, porque há sempre leitores que não leram as antecedentes. A forma ideal de contextualizar um tema que tenha sido tratado a alguma distância temporal é a cronologia.

Qualquer notícia tem de responder à curiosidade do leitor com as informações correctas sobre o **quê, quem, quando, onde, como, porquê** e **para quê** aconteceu, está a acontecer ou acontecerá o facto da notícia.

O lead, primeiro parágrafo que no estilo do DIÁRIO não é destacado a negro, deve provocar o interesse do leitor, aplicando preferencialmente as componentes **movimento, acção, emoção, cores, gosto, cheiros**.

Tanto o lead como o corpo da peça devem ser apresentados em linguagem **objectiva e correcta, simples e clara, concisa e precisa**.

O título, o pós-título, o lead, os destaques e as legendas são elaborados com a preocupação de não haver redundância ou contradição entre eles.

Texto da notícia:

Escrever com **originalidade**, por exemplo evitando chavões.

Escrever com **objectividade** consiste em dizer “toda a verdade e nada mais do que a verdade”.

Escrever com **correção e rigor** é contar a história sem erros nem imprecisões.

Escrever **simples** é utilizar as palavras directas (casa em vez de habitação, carro ou automóvel em vez de veículo, etc). Evitar apostos e rodeios. Evitar o pedantismo de escrita.

Escrever **claro** é apresentar frases directas, na lógica sujeito-predicado-complementos.

Erro contra a clareza: “Com crueldade matou o pai o filho”. Quem matou quem?

Ou: “Por 3-1 ganhou o Marítimo o Porto.” Quem ganhou?

A má pontuação também reduz a clareza. A velha anedota do homem que, ao ser apanhado por um agente da PIDE a escrever na parede, pediu para acabar o texto com a pontuação. “Morra Salazar não faz falta à Nação”; “Morra Salazar? Não! Faz falta à Nação.”

Concisão significa não dizer em dez linhas o que se pode dizer em seis.

Erros contra a concisão:

Tautologia – repetição das mesmas ideias sem necessidade. “O jogo foi bom, bonito, agradável.”
Esparramo – texto prolixo. O conhecido exemplo “do enegrecido plúmbeo céu desabou a bâtega impiedosa...” para dizer “começou a chover”.

Precisão é escrever aplicando o termo certo para a ideia certa. (roubar é diferente de furtar). O sinónimo impreciso desacredita o texto.

Dizer viatura não chega, há que precisar se é furgoneta, camião, ligeiro. É insuficiente dizer que a cidade A fica a centenas de km da B, é preciso aproximar e dizer que essa distância é de 440 km.

Evitar o **eufemismo** que os agentes interessados em cada matéria tentam impor ao noticiário. Quando os preços **umentam**, aumentam mesmo, não sofrem uma simples **actualização**.

Para reforçar a clareza da notícia, no caso a do campo judicial:

Citar artigos, números e alíneas da lei não acrescenta consistência ao texto, perante o leitor. É importante saber que o Estatuto Político-Administrativo ‘puxa’ para a Região competências no sector da Comunicação Social. Já não tem importância nenhuma especificar nas páginas de um jornal generalista que isso se baseia na “alínea j) do n.º 20 do artigo 40”.

4.1.1. A

Critérios da notícia

Há diversas características que determinam o impacto da notícia. Sabendo-se que notícia não é sinónimo de acontecimento. Nem todo o acontecimento é notícia.

- **primeira mão** – as novidades despertam o interesse do leitor, ao contrário das informações já conhecidas.
- **proximidade** – apesar da globalização, os casos são tão mais interessantes quanto mais perto do leitor.
- **importância** – o assunto importante é mais apelativo do que a banalidade.
- **surpresa** – os temas menos esperados são os mais lidos.

- Lembretes

- não é notícia pegar num assunto recorrente para dizer que “continua o impasse”, bem como aceitar, de fora para dentro, uma ‘novidade’ do processo, que não o é, a fim de dar publicidade ao tema de forma gratuita. Qualquer assunto só é retomado perante um inquestionável “passo adiante”. A ‘não notícia’ é impuplicável no DIÁRIO.
- As histórias nem sempre começam na conferência de imprensa ou no debate a que se assiste. É preciso ter memória jornalística para interpretar os acontecimentos. Quem não a tem deve procurá-la. Ler o DIÁRIO faz parte desse processo. É incompreensível quem, num dia, o jornal noticie categoricamente a existência de ‘cortes orçamentais’ e, noutro, alguém se refira a eles como ‘alegados cortes orçamentais’. É preciso não confundir o leitor.

4.1.1.B Arquitectura da notícia

- O texto da notícia utiliza o estilo ‘pirâmide invertida’; porém, se a notícia for desenvolvida, a confundir-se com reportagem, pode optar-se por uma forma mista pirâmide invertida/narrativa cronológica que prenda a atenção do leitor à ‘intriga’ da história.

- Dar criatividade ao texto; evitar os ‘tiques’ que o tornam pobre (**‘por outro lado’, ‘se bem que’, ‘bem vistas as coisas’, ‘recorde-se que’, ‘como se sabe’**)
- Não abusar da **vírgula** (v. item Vírgula)
- Nas notícias ‘oficiosas’, não começar o texto com a referência a quem desencadeia a acção. “A Direcção Regional da Administração Educativa promove seis acções de formação durante 2005/06...” O essencial é indicar o conteúdo, as consequências e os destinatários das acções de formação e não quem promove a diligência. Excepção aos casos em que é notícia o facto de uma determinada entidade tomar uma medida inesperada.
- **Períodos curtos**: ‘uma ideia, uma frase’. Evitar, porém, a monotonia de frases, umas a seguir às outras, com o mesmo número de palavras. Intercalar com as curtas algumas frases longas pode dar ritmo ao texto.
- Atenção à **concordância** (v. capítulo)
- **Nariz-de-cera**: pobreza de texto que deve ser posta definitivamente fora de uso, já que significa uma entrada de peça sem nada de novo, desmobilizadora.
- Os **pós-títulos** devem contemplar os artigos definidos (o, a, os, as) para se distinguirem dos títulos.
- Utilizar preferencialmente a **voz activa**, porque a voz passiva desmotiva o leitor. Mas há excepções de conteúdo. “O Presidente Sampaio foi criticado por um trabalhador metalúrgico de nome António Caires” é melhor do que “O trabalhador metalúrgico António Caires criticou o Presidente da República”.
- Privilegiar a **“voz positiva”**: “A Câmara desistiu de abrir a estrada entre...” é melhor do que “A Câmara não vai abrir a estrada entre...”
- Na notícia, evitar a **adjectivação**. “Louvável iniciativa do secretário...” não é forma de notícia. “Longa intervenção na Assembleia” é informação, “convincente intervenção” é juízo de valor”.
- Usar regionalismos apenas quando necessário: em citações ou no género crónica, entre aspas (‘semilha’, ‘ramada’, etc).
- O mesmo procedimento para o calão hoje generalizado no discurso das figuras madeirenses mais conhecidas (‘bandalho’, ‘gamar’, ‘maricas’).

Para reforçar: evitar começar a notícia por uma citação.

4.1.2 ENTREVISTA

- A entrevista faz parte da orientação do DIÁRIO: o seu agendamento leva em conta critérios de actualidade do tema e a relevância do entrevistado, com a preocupação de não banalizar o género. Ou se tem a certeza de que o leitor achará oportuna a entrevista ou ela não é programada. É um critério válido para todas as editorias e secções do jornal.
- O jornalista, quando vai para a entrevista, sabe o que interessa saber do entrevistado, o contexto que justifica a conversa e os assuntos a clarificar perante o leitor.
- Perguntas acutilantes.
- As perguntas não devem ser orientadas tendo em vista obter determinado tipo de respostas.
- A entrevista deve reflectir a maneira de falar do entrevistado, mas não reproduzir erros ou repetições desnecessárias.

- Graficamente, o estilo pergunta-resposta é o vigente: perguntas a negrito antecedidas da palavra DIÁRIO; respostas antecedidas do nome a negrito do entrevistado (a primeira resposta) e das iniciais do entrevistado (as restantes).

4.1.3 REPORTAGEM

A reportagem é considerada o género nobre do jornalismo, embora no DIÁRIO todos os géneros tenham igual importância.

Conforme dizem os compêndios da especialidade, fazer reportagem é relatar com originalidade uma história atraente e falar, de forma encadeada, de personagens, circunstâncias, acontecimentos e conjunturas.

Atendendo às características dos leitores da Região, a reportagem do DIÁRIO tem de se apresentar com título, pós-título, lead, destaques, legendas e entretítulos particularmente apelativos. O corpo da reportagem vive da história e da intensidade de texto adequada à necessidade de prender o leitor até ao fim.

Cada frase do texto deve ser uma informação relevante e não um contributo para 'enchido'.

Reportagem exige a deslocação aos sítios onde as situações a relatar estão a ser vividas.

A preparação da reportagem que é programada (e portanto não é realizada como cobertura de um acontecimento imprevisto) é feita ao pormenor e a recolha de elementos exaustiva.

Feita a investigação nos locais, o jornalista compõe a história segundo o seu critério, partindo de um início original e apelativo que desperte a curiosidade do leitor.

4.2 Títulos

- Devem referir-se directamente ao assunto de que se está a falar, salvo nas excepções em que o tema é suficientemente conhecido de todos os leitores.
- Deve ser **apelativo**, mas...
- ...Traduzir com **fidelidade** o conteúdo da notícia, não criando falsas expectativas ao leitor.
- Não ao sensacionalismo
- Não escrever títulos em que o DN assume juízos de valor de outros: é preciso mostrar claramente de quem é a ideia expressa.
- Evitar pontos, pontos de interrogação e de exclamação, parênteses, travessão, reticências, ponto e vírgula.
- Evitar espaços brancos no título.
- Utilizar a voz activa e a ordem directa (sujeito, predicado, complementos).

- Falar no presente excepto nas situações inevitáveis do passado ou do futuro.
- O pós-título não deve ser ‘bengala’, mas fornecedor de informação complementar ao título.
- O título de mais de uma linha deve ser quebrado sem agredir o ritmo de leitura.

4.3 Fotografia

A fotografia deve ser um dos meios editoriais aproveitados para o DIÁRIO se diferenciar da concorrência: pela oportunidade, pelo conteúdo, pela originalidade do ângulo, pela sutileza/insinuação, pela qualidade estética.

A fotografia é uma componente importante nas edições do DIÁRIO, constituindo um trabalho jornalístico do nível do texto. Pode funcionar como uma opinião, uma crítica, uma reportagem.

Só por necessidade extrema são publicadas fotografias a documentar o conhecido “Portugal sentado”.

Fotografia e texto devem complementar-se e não atropelarem-se; não devem ser pleonásticas ou contraditórias.

A legenda deve completar a fotografia e não repetir ou contradizer o que o leitor está a ver.

O critério de utilização das fotografias está definido no estilo gráfico já estabelecido para as diversas páginas.

Duas questões práticas:

1. O jornalista e o repórter fotográfico devem andar ‘sintonizados’ durante o serviço, a fim de estarem ambos presentes em cada assunto a descrever pelo texto e pela foto; é inconveniente, pois, a fotografia ser feita depois de o jornalista ter ido ao local recolher as informações.
2. O repórter fotográfico deve, em cada serviço, obter imagens ‘ao alto’ e ‘ao baixo’, para enriquecer a imagem do jornal e diversificar a paginação.

4.3.1 Fotojornalismo

Modalidade que consiste em transmitir informação jornalística utilizando linguagem fotográfica. Com as pessoas cada vez mais ocupadas e com escassa disponibilidade para decodificar peças

de jornal extensas, o fotojornalismo deve ser cada vez mais utilizado. Até pelo impacto que provoca na maioria dos casos.

É um género a desenvolver tanto na Revista como no Desporto, nos Espectáculos e no próprio corpo principal do DIÁRIO.

Arte – Recorrer o mais possível à infografia para fornecer informação aos leitores

TEXTO

Como é dito noutras partes deste documento, o texto deve ser apresentado com frases curtas, cada qual com uma só ideia, concisas, objectivas, claras e na voz activa.

Transmitir emoções ao leitor mas com sobriedade.

- Não fazer a contracção da preposição com o artigo quando a seguir vem um infinito: “Apesar **de o** Marítimo ter vencido...” e não “apesar **do** Marítimo...”
- Só começar a frase com **mas** se se tratar de uma conjunção adversativa que dê seguimento à frase anterior.
- Idem com **e** (só quando conjunção copulativa relativamente ao texto anterior); está errada a “ligação” na rádio “**E** vamos prosseguir as notícias com...”
- Não utilizar **termos técnicos** a não ser em caso de necessidade incontornável e com a devida explicação do seu sentido.
- **Gerúndio**: forma verbal que empobrece o texto
- Nunca errar no nome de uma pessoa.
- Não dar garantias, sem a certeza absoluta, como “o mais caro”, “o mais antigo”, “o mais recente”, “o mais alto”
- Anos: escrever preferencialmente “em 2006”, “em 1914” – e não “no ano de 2006”, “no ano de 1914”
- Não escrever: “Está em funcionamento, **a partir do** passado dia 2, o departamento...”; e sim: “...**desde o** passado dia 2...”
- Errado: “Entre os dias 11 a 15...”; certo: “Entre os dias 11 e 15...” ou “De 11 a 15...”
- “Até aos”; e não “até os”
- **Ter de** (e não **ter que**) – “Eu tenho **de** ir”; “Ela tem **de** cantar esta noite.”
- **Ter que** – usa-se no sentido de ter algo que fazer: “Tens muito **que** fazer amanhã.” “Não tens **que** faças?”
- “**Trata-se** de assuntos importantes.” E não “**Tratam-se** de assuntos importantes.”
- Cólera = irritação – palavra feminina (a cólera); cólera = epidemia – palavra masculina (o cólera)
- Não confundir **afim** com **a fim**: “Eu estou **afim** de seguir a pé.” “Vou falar com ela **a fim** de lhe explicar a nota má.”
- Não começar períodos com advérbios de modo terminados em mente: certamente, curiosamente, indubitavelmente...
- Evitar **este**, **aquele**, **o mesmo**, como nos seguintes casos: “Falei a João quando **este**...” “Carlos chegou e Ana disse **àquele**...” “Eu vi cantar Roberto, mas **o mesmo** estava pouco...”
- Celsius – escala de temperaturas utilizada no sistema internacional com o símbolo °C. Dizer 20 °C (Celsius) em vez de 20º centígrados
- Não confundir o cheque bancário com o xeque do xadrez ou um xeque árabe

- Não confundir **árabe** com **muçulmano**. Árabe é do plano étnico-linguístico; muçulmano tem a ver com religião.
- Bacharel: **o** bacharel; **a** bacharel
- Calúnia: dizer que alguém cometeu um crime; difamação: ofender a reputação de alguém; injúria: ofender a dignidade de alguém.

Gravidade decrescente: calúnia-difamação-injúria

- Deve-se evitar os estrangeirismos: atelier (estúdio), baby-siter (ama), bouquet (ramalhete, ramo de flores), comité (comissão), complot (conspiração), croquis (esboço), décors (adornos), démarche (diligência), démodé (antiquado), élan (entusiasmo), entourage -(círculo, grupo), flirt (namorico), gaffe (engano, deslize), habitué (frequentador), menu (ementa), nuance (gradação, cambiante), snob (presunçoso, afectado), trottoir (passeio), estórias (histórias)
- Três dezenas de **milhares** (e não de **milhar**)
- Apresentar distâncias em km. Milha marítima = 1,852 km; milha terrestre = 1,609 km
- Grau dos advérbios: os comparativos “**mais bem**” e “**mais mal**” usam-se antes dos participios. “O teu quadro está **mais bem** pintado do que o meu.”; “O poema dela está **mais mal** conseguido do que o teu.”
- Outro caso: com os auxiliares ter e haver, usa-se o participio passado regular: “
- **A emissão** de gases e não **as emissões** de gases
- Não abusar do **condicional**
- Presidentes de **câmara** e não presidentes de **câmaras**

SIGLAS

As siglas e os grupos de iniciais devem, na primeira vez em que aparecem no texto, apontar o nome da entidade correspondente.

- A Bolsa de Valores de Lisboa (BVL)...
- A Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF)...
- O Governo Regional (GR)...

Não acrescentar ‘s’ a siglas para significar plural: ONG (já é organizações não governamentais), PALOP (já quer dizer Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), VIP, etc.

Evitar o ridículo de especificar entidades cujas siglas são sobejamente conhecidas, como por exemplo CMF, TAP.

RADAR, SITCOM, UNICEF, INTERPOL, BANIF: escrever Radar. Sitcom, Unicef, Interpol, Banif.

Atenção: escrever ‘sida’, em minúsculas.

- Cacófato: sequência de palavras de que podem resultar sons – ou escritos – ridículos e mesmo obscenos.

Exemplos: “...e responsáveis”, “...e morais”, “uma Madeira”, “uma mão”, “que se veio a registar”, “um magala”, “a boca dela”, “o triunfo da”, “bafo-de-onça”, “confisca gado”, “nunca gostaram”, “critica Garcia”, “por cada” (alguns destes exemplos são do Manual do “Estado”)

Exemplo curioso: Passos Dias Aguiar Mota; Amadeu Leite Furtado

- Há verbos que só se conjugam nas formas que incluem o **i**: abolir, colorir, falir, demolir, denegrir... Exemplos: ele aboliu, eu aboli, elas abolirão; **errado**: eu abolo, tu aboles (não têm **i** na estrutura)
- Os termos e as expressões não conhecidos da generalidade dos leitores devem ser explicados entre colchetes. Exemplo: “O Documento dos Nove [da autoria de Melo Antunes e subscrito pelos moderados do PREC] refreou os ímpetus revolucionários... Ver também ‘citações’.
- Evitar o abuso do verbo **ser**. Na mesma frase, costuma aparecer nos diversos tempos, ‘é’, ‘será’, ‘foi’...
- Conter o uso do ‘que’, actualmente uma praga nos títulos
- Reduzir também o verbo ir: este **vai** fazer, aquele **vai** falar, os outros **vão** partir...
- Evitar também o abuso do **que** (ver outra parte do Livro)
- Números:
 - até dez, escreve-se por extenso; daí em diante, o cardinal em algarismos (critério generalizado nos jornais mais conhecidos)
Um, dois, dez; 11, 15, 454

Há os casos particulares de **cem, mil, milhão**

- Se na mesma frase houver números abaixo e acima de dez, opta-se pelos algarismos em todos os casos: “Eram 7 filhos e 11 filhas; na Redacção, há 9 computadores para 12 estagiários.
- Quando se tratar de medidas (comprimento, peso, superfície), pode assentar-se no uso do algarismo, mesmo abaixo de dez, incluindo o caso dos títulos
6 quilómetros, 8 quilos, 9 metros quadrados
- Mais excepções:
 - idades: tenho 6 anos
 - datas: embarcou a 6 de Junho
 - percentagens: 3% dos jornalistas na Madeira são estrangeiros
 - verbas: ele recebe 5 contos por dia
 - temperaturas: Estocolmo está com 5 graus
 - desporto: o Marítimo empatou com o Nacional por 2-2
 - endereços: o DIÁRIO ficava na Rua da Alfândega, 8
- Horas
12h30; 9h23; meio-dia ou 12 horas; meia-noite, 24 horas ou zero horas.

CITAÇÕES

- Entre comas “ ”
- Quando necessário usar comas dentro das comas, opta-se por uma vírgula dobrada simples: “Camões escreveu ‘Os Lusíadas’ numa altura em que...”
- O ponto final da frase fica dentro das comas. “Ele entrou cedo no estádio.”

Errado:

“Cheguei a Lisboa de manhã. Não estava à espera que os jornalistas me abordassem logo no aeroporto”, declarou Inácio Galamba.

Certo: “Cheguei a Lisboa de manhã”, declarou Inácio Galamba. “Não estava à espera que os jornalistas me abordassem logo no aeroporto.”

Como se vê atrás, a parte antes do fecho das comas só pode ter um período. No segundo ‘membro’, do discurso directo, pode haver vários períodos.

Mais exemplos

Certo: “Não há quem possa mandar na chuva”, praguejou Carlos Cabral. “Nem sequer os meteorologistas. Estes até costumam mandar menos. Se acham o contrário, digam.”

Errado: “Não há quem possa mandar na chuva. Nem sequer os meteorologistas”, praguejou Carlos Cabral. “Estes até costumam mandar menos. Se acham o contrário, digam.”

Nunca misturar o discurso indirecto com o directo!

Erradíssimo: João Cisnero disse que “eu vou continuar no Funchal porque todos nós gostamos de passar os dias livres em ilhas atlânticas”.

Certo: João Cisnero explicou por que continuaria no Funchal: “Gosto de passar os dias livres em ilhas atlânticas.”

Errado: “Nelo Vingada afiançou que “este nosso campeonato está viciado. Ainda não percebemos quem apita os jogos dos sábados.”

Certo: “Nelo Vingada afiançou que “este campeonato está viciado”, explicando: “Ainda não percebemos quem apita os jogos dos sábados.”

Exemplo correcto de citações em texto corrido:

Manuel António Correia explicou o aumento da produção de batata este ano com o “grande espírito de entrega” dos agricultores, que “deram tudo de si” num quadro que pode ser considerado adverso dadas “as intempéries inesperadas e castigadoras”. (aqui com o ponto fora das comas)

Colchetes

A explicação que o jornalista deve dar ao público para tornar perceptível a declaração do entrevistado, e quando essa explicação se enquadra com correcção no discurso, vai com colchetes.

Ex:

As declarações proferidas pelo presidente [do Governo Regional da Madeira] apanharam de surpresa os...

Se a explicação não se enquadrar correctamente no português do discurso, vai entre parêntesis.

Ex:

A população da Madeira (270 mil habitantes) mantém-se inalterável.

Após dois pontos, a citação directa começa com maiúscula.

Disse Luther King: “Eu tenho um sonho.”

Coma simples: usar em expressões, títulos de livros e filmes, nomes de barcos, alcunhas.

‘Com verdades me enganas’, ‘Os Lusíadas’, ‘E Tudo o Vento Levou’, ‘Lobo Marinho’, ‘Aida Blue’, ‘o Ensebado’.

Maiúsculas

Escrever em maiúsculas

- Ao iniciar qualquer citação
- Início de verso
- Nomes próprios de pessoas
- Nos gentílicos e noutros nomes étnicos designando os naturais de uma província, uma cidade, um continente, grupos raciais: os Portugueses, os Madeirenses, os Açorianos, os Europeus, os Negros, os Índios, os Algarvios. Nota: o acordo ortográfico luso-brasileiro não especifica esta obrigatoriedade, mas ainda não entrou em vigor.
- A metonímia, singular, também exige maiúscula: o Português, o Machiquense, o Índio. Quando a referência é a um único indivíduo, usa-se minúscula: “O espanhol (e não o Espanhol) que encontrei no café...”
- Nomes de meses, épocas do ano, estações, eras históricas, realizações públicas, dias assinalados: Janeiro, Primavera, Carnaval, Páscoa, Idade da Pedra, Sexta-Feira Santa, Restauração, Reforma, Revolução dos Cravos, Descoberta da Madeira, Dia de Natal, Orçamento do Estado.
- Pronomes e adjectivos relativos a entidades consideradas sagradas: “Sabemos que é Ele (Deus) quem nos julgará.” “Devemos-Lhe (a Deus) a construção do mundo.” “Os Católicos dizem que A (Virgem) amam porque...”
- Sua Alteza, Vossa Majestade, Sua Santidade, Sua Eminência, D., Dona, Senhor, Sua Excelência.
- pontos cardeais quando referem regiões: “O Norte da Madeira é acidentado.”; “Vou passar as férias no Sul de Espanha.”
Quando se referem a limites geográficos ou direcção, minúscula: “Machico fica a leste de Santa Cruz.”; “Ele vai para sul.”
- Um país definido ou uma região: “O nosso País...”; “É sabido que a Região Autónoma dos Açores fica no...”
- Constituição, Estatuto Político-Administrativo, República, Assembleia Legislativa, Secretaria Regional das Finanças.
- Nomes de disciplinas quando se lhes quer dar importância: a Ética, a Estética, o Português, a Cultura, a Matemática.
Minúscula quando o tema é corrente: “Carlos é fraco em português.” “Ana frequenta arquitectura.”
- Nomes:

- de aeroportos: Aeroporto da Portela, Aeroporto Intercontinental do Funchal.
- de complexos desportivos: Estádio dos Barreiros, Pavilhão do Funchal, Estádio de Machico.
- de edifícios públicos ou privados e igrejas: Palácio da Justiça, Palácio de S. Lourenço, Edifício 2000, Igreja do Carmo.

Minúscula: o campo de Santo António, o campo dos Barreiros, a igreja da paróquia de Santa Rita.

de cemitérios: Cemitério de S. Gonçalo, Cemitério de S. Martinho.

- em nomes de ruas: Rua da Sé, Travessa de S. Filipe, Beco dos Frias.
- Quando a palavra se refere a mais de uma unidade: as Ruas Fernão de Ornelas e do Seminário, os Palácios da Justiça e de S. Lourenço, os Largos do Colégio e do Carmo, os Aeroportos das Lajes e do Funchal, os Estádios de Alvalade e do Dragão.
- Bispo – quando se refere a um bispo em concreto: Bispo do Funchal, Bispo do Porto. Se se falar de bispos em geral, minúscula: os bispos portugueses viajaram ontem...
- o Presidente da República.
- Nomes dados aos animais: Lacy, Bolinhas, Rex

Minúsculas

- dias da semana: segunda-feira, sábado.
- ensino superior, ensino primário
- titulares de cargos públicos ou privados, mas com a instituição em maiúscula: o secretário regional do Turismo, o director regional do Saneamento Básico, o presidente do Marítimo, o ministro da Justiça, o delegado do MP, o juiz-presidente do Tribunal de Círculo, o presidente do Conselho de Administração da RTP.
- Banho-maria, ao-deus-dará, água de S. Roque, “água-da-escócia”.

Tratamento das pessoas citadas: deve ser pelos dois nomes mais conhecidos, geralmente nome e apelido; pelos nome completo; ou então pelo apelido; ainda pela forma tornada já mais comum. Atenção às situações em que se costuma referir apenas um dos primeiros nomes.

- Aníbal Cavaco Silva; Cavaco Silva; Cavaco
- José Sócrates; Sócrates
- Alberto João Jardim; Jardim
- João Cunha e Silva; Cunha e Silva
- Jaime Gama
- António Costa
- Alberto Costa
- Ventura Garcês; Ventura; Garcês

Titulares de cargos – Escreve-se primeiro o cargo e depois o nome do titular. Excepção feita quando o titular tem uma grande notoriedade. Pode escrever-se: “Jorge Sampaio desloca-se esta semana ao...” Geralmente diz-se: “O presidente da Câmara de S. Vicente, Humberto Vasconcelos, esteve...”

Títulos – Cada pessoa é referenciada pelo título a que se reporta a notícia, a não ser se o caso exigir uma melhor descrição. Assim, Jorge Sampaio não deve ser indicado como advogado quando estamos a falar do Presidente da República. Carlos Pereira é empresário quando se falar de negócios e presidente do Marítimo quando o assunto for futebol.

Verbos declarativos

(Do “Guia Essencial da Língua Portuguesa”, Edite Estrela e J. David Pinto-Correia)

Afirmar, anunciar, comunicar, confessar, declarar, dizer, expor, manifestar, noticiar, ordenar, pretextar, proferir, saber: não regem a preposição **de** – disse que, confessou o pecado, comunicou a decisão...

Alguns verbos que regem a preposição **de**: esquecer-se, convencer, persuadir, duvidar, certificar-se, dispor, lembrar-se, recordar-se, informar. Ex: Estou convencido **de** que...; certificou-se **da** veracidade...; esqueceu-se **de** que...

- Acreditar: é um verbo que deve ser atribuído a alguém.

“Carlos Camões convicto da vitória do seu partido.” Ora, não se sabe se ele acredita mesmo na vitória, pode ser estratégia dele dizer isso. Então: “Carlos Camões **diz estar convicto...**”

Hífen (traço-de-união)

O hífen é usado nos adjectivos compostos:

Luso-brasileiro, médico-cirurgião, afro-americano

O hífen separa dos radicais os seguintes prefixos tónicos:

Aquém, além, recém, pré, pró, prós, sem, bem, vice, ex, co, pára, grã, grão, bel

Ex: aquém-mar, além-mar, co-produção, pré-socrático, recém-nascido, pró-liberalismo, sem-vergonha, bem-vindo, vice-presidente, ex-atleta, pára-choque, grã-duquesa, grão-duque, bel-prazer

O hífen determina a diferenciação de sentidos:

dia a dia

dia-a-dia

amor perfeito

amor-perfeito

segunda feira

segunda-feira

sem vergonha

sem-vergonha

à toa

à-toa

Há também palavras compostas que não levam hífen: girassol, automóvel, malmequer, vaivém

Bi (prefixo) – nunca tem hífen: bivalente, bipartidário, bivalve, biunívoco

O hífen é usado para separar o prefixo do seu radical que começa por uma **vogal** ou por **h, r e s** quando o prefixo for:

auto, contra, extra, infra, intra, neo, proto, pseudo, semi, supra, ultra.

Exemplos: auto-avaliação, automóvel; contra-espionagem, contraponto; extra-escolar, extraterrestre; infra-estrutura, infravermelho; intra-uterino, intratelúrico; neo-escolástico, neocolonialismo; proto-história, protonauta; pseudo-sábio, pseudoprofeta; semi-recta, seminudez; supra-sumo, suprapartidário; ultra-radical, ultravermelho.

Extraordinário é a exceção.

Quando o radical começa por h, r ou s, no caso dos prefixos ante, anti, sobre e aqui.

Exemplos: ante-sala, antevéspera; anti-herói, anticastrista; sobre-humano, sobrecarregar; aqui-inimigo, arquibancada.

Sobressair, sobressaltar, sobressalto, sobressaltear, sobressalente, sobressaliente são exceções.

Algumas das palavras compostas com hífen:

Boa-fé, boa-noite, boa-nova, boa-pinta (elegância), boa-praça (agradável, simpático, interessante), boas-entradas, boas-festas, boas-noites, boas-tardes, boas-vindas, bom-dia, bom-nome (boa reputação), bom-tom (delicadeza, boas maneiras), caixa-forte, caixa-preta

Hífen usa-se nos adjectivos pátrios compostos: luso-brasileiro, luso-venezuelano

Hífen nas palavras começadas com **mal** seguido de palavra começada por vogal ou h: mal-entendido, mal-estar, mal-humorado

Atenção: malparado, malvisto (colado, sem hífen)

Sem

Sem-abrigo, sem-vergonha, sem-terra. Excepção sem hífen: sensaboria

Não

Não seguido de substantivo: exige hífen

não-agressão, não-intervenção

Vírgula

Sinal de pontuação que indica uma pequena pausa na leitura.

Observação prévia, dado o vício da vírgula em algumas fases do DIÁRIO: evitar a chamada virgulação excessiva, do género: “O chefe do Governo, Alberto João Jardim, revelou, ontem, ao DIÁRIO, no Funchal, a propósito da nova revisão constitucional, que...”

- Nunca uma vírgula entre o sujeito e o predicado: “José Sócrates, deu ordens para...”
- Nunca a vírgula entre o verbo e o complemento: “Jardim convocou, a Comissão Política...”

A vírgula é utilizada:

- para separar um **aposto ou continuado**: “Os índios, tão massacrados que têm sido, preparam uma vaga de protestos...”
- para separar o **vocativo**: “Ouve, rapaz, porta-te bem!”
- para separar as **orações relativas**: “Não conhecia aquele político, que lhe enviou a notícia.”
- para separar as **orações subordinadas** e as **adversativas** introduzidas por **mas, porém, todavia, contudo**: “Eu ia, mas não posso.”
- para separar o gerúndio: “Chovendo, não haverá desfile.”
- para separar participípio: “Chegado lá, disparou a matar.”
- para separar locuções intercaladas: “Pôs-se a cantar, como era costume, o fado de Lisboa.”
. Se a oração intercalada interferir com o sentido do sujeito, não há vírgula: “Todo o homem que gosta de aguardente em excesso arrisca-se a sofrer de cirrose.”
- para indicar a omissão de um verbo ou de um conjunto de palavras: “O Marítimo está sediado em Santo António e o Nacional, na Choupana”; “Na Madeira, festas todo o ano”; “Machico politicamente é dividido, a Calheta, social-democrata assumida.”
- para separar expressões explicativas como ‘isto é’, ‘ou seja’, ‘além disso’, etc.
- usar vírgulas com todas as conjunções coordenativas, excepção feita a **e, ou e nem**:
“Não vale a pena correr, **que** a derrota é inevitável.” (que = porque, pois)

“Estranhei, **mas** acorri à convocatória.”

“Fui lá, **no entanto** recusei falar-lhe.”

“Vais trabalhar amanhã, **quer** gostes, **quer** não gostes.”

“Chega-te à frente, **porque** a corrida está a acabar.”

“Ou andas **ou** ficas para trás.”

“Ele **ora** chora, **ora** ri.”

(quando estas conjunções estiverem no meio do texto, são separadas por vírgula, antes e depois: “Eu escrevi o texto, pois, em apenas dez minutos.”)

- **Mas**, ao iniciar a frase, não leva vírgula: “Vou a Lisboa. **Mas** não fico lá mais de duas horas.” (o mesmo com **ora**, **ou**, **quer**, **seja**, **de modo que** e **que**, quando o **que** for equivalente a porque, porquanto ou pois)

Atenção:

Errado: “O Presidente da República Jorge Sampaio adiantou...”

Certo: “O Presidente da República, Jorge Sampaio, adiantou...” (porque só há um PR)

Certo: “O Presidente Sampaio adiantou...” (presidentes há mais de um e no exemplo não se diz que é o da República)

Errado: “O deputado, Gil França, disse...”

Certo: “O deputado Gil França...” (porque Gil França não é o único deputado.)

Mais exemplos para reflexão dos jornalistas:

Certos: “O treinador do Marítimo, Ulisses de Moraes, afirmou...”

“O Representante da República para a Madeira, Monteiro Diniz, partiu para...”

“O homem que um dia disse não ler jornais, Cavaco Silva, acaba agora por...”

“O secretário regional a quem compete tratar das finanças, Ventura Garcês, protestou contra...”

Errados: “O treinador principal do Marítimo Ulisses de Moraes afirmou...”

“Os dois treinadores principais do Sporting José Peseiro e Eduardinho foram despedidos na...”

“O jogador do Marítimo, Briguei, denunciou a arbitragem que...”

“O antigo governador da Madeira, Carlos Azeredo, acaba de publicar...”

Uso do que

Os verbos transitivos directos não exigem o **de**:

(verbos transitivos directos: que exigem complemento directo)

Portanto, é ERRADO dizer:

- penso **de que** (penso que)
- julgo **de que** (julgo que)
- declaro **de que** (declaro que)

Certo

- convencer **de que** (convencido de alguma coisa)
- informar **de que**

- chegar à conclusão **que**
- nas comparações, preferir a forma **do que** a **que**: A Madeira é mais arborizada **do que** Lanzarote.

(Ver regências)

Por que usa-se:

1. Quando **por** é uma preposição e **que** um pronome relativo (e aqui pode-se escrever **pelo qual**)
 - Este é o lema **por que** (pelo qual) regemos o nosso combate.
 - Estas são as crianças **por que** (pelas quais) faremos todos os sacrifícios.
2. Quando o **por** é uma preposição e o **que** um pronome interrogativo adjunto – adjunto porque vem junto a um substantivo, a ele ligado pelo sentido.
 - Afinal **por que** (por qual motivo) motivo deixaste escapar a namorada?
3. Quando **por** é preposição e o **que** um pronome interrogativo.
 - **Por que** ficas em casa?

COLOCAÇÃO DOS PRONOME PESSOAIS ÁTONOS

- **me, te, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes**: têm a função de complemento directo e indirecto; vão imediatamente antes ou depois do verbo.

Depois do verbo – nas frases simples: “Eu levanto-**me** cedo.”

- nas frases coordenadas: “O Tony pediu um queijo e **comeu-o**”

Antes do verbo

- Em frases negativas: “O Pedro não **me** telefonou.” Ou: “A Ana nunca **me** beijou.”
- Em frases interrogativas introduzidas por pronome ou advérbio interrogativo: “O que **te** parece aquela moça?”; “Onde **a** viste?”
- Em frases exclamativas ou que exprimam um desejo: “Bons olhos **os** vejam!”; “Que a sorte **te** proteja!”
- Em algumas frases subordinadas: “Eu gostava que ela **me** abordasse.”; “Era bom que tu **te** mudasses.”
- Com pronomes indefinidos, se antes do verbo: “Alguém **me** roubou.”; “Todos **se** levantaram quando Beatriz saiu.”
- Com quantificadores: “Ambas **nos** esperavam no cinema.”; “Um par de soldados **o** emboscaram.”
- Com alguns advérbios, se antes do verbo: “Já **vos** dei os livros.”; “Talvez **te** telefone hoje.”

- Nas frases começadas pelo complemento directo ou pelo predicativo: “Um grande desgosto **lhe** deu ela.”; “Inteligente **me** pareceu o aluno.”

Colocação do pronome átono **no meio** da forma verbal: se a frase estiver no futuro simples ou no condicional: “Ele dar-**te**-á toda a atenção.”; “Ela contactar-**vos**-ia se estivesse lá.”

(Para mais situações, consultar a Gramática)

Plural

Palavras compostas

(elementos ligados por hífen)

Substantivo com substantivo: ambos os elementos no plural

- couves-flores

Substantivo com adjectivo: ambos os elementos no plural

- amores-perfeitos

Adjectivo com substantivo: ambos os elementos no plural

- altos-fornos

Verbo ou palavra invariável com substantivo ou adjectivo: só o segundo elemento no plural

- guarda-fiscais, pisa-papéis

Substantivo com preposição e mais um substantivo: só o primeiro elemento no plural

- águas-de-colónia

Substantivo com um substantivo de valor determinante específico: só o primeiro elemento no plural

- navios-escola, palavras-chave

Adjectivos compostos

Por justaposição: só o último elemento no plural:

- agro-pecuárias, hispano-americanos, médico-cirúrgicos, luso-brasileiros

Referentes a cores e quando o segundo elemento é um substantivo: invariáveis

- verde-esmeralda, amarelo-canário, verde-azeitona, azul-bebé

Outros plurais

Artesão – artesãos

Coimbrão – coimbrãos

Corrimão – corrimões, corrimãos

Surdo-mudo – surdos-mudos

Há substantivos que só se usam no plural: arredores, núpcias, férias.

NUMERAIS

N.º	N.º	cardin.	Ordin.	Multipl.vos	fracc.rios	colectivos
Árab	rom					
1	I	um	primeiro			
2	II	dois	segundo	duplo dobro	meio metade	duo, dueto
3	III	três	terceiro	triplo	terço	trio
4	IV	quatro	quarto	quádruplo	quarto	quarteto
5	V	cinco	quinto	quíntuplo	quinto	quinteto
6	VI	seis	sexto	sêxtuplo	sexto	sexteto
7	VII	sete	sétimo	séptuplo	sétimo	
8	VIII	oito	oitavo	óctuplo	oitavo	
9	IX	nove	nono	nónuplo	nono	novena
10	X	dez	décimo	décuplo	décimo	dezena, década
11	XI	onze	undécimo déc. primeiro	undécuplo	undécimo onze avos	
50	L	cinquenta	quingentésimo			

200	CC	duzentos	ducentésimo	duzentos avos
300	CCC	trezentos	tricentésimo	
400	CD	quatrocentos	quadrigentésimo	
500	D	quinh.	quingentésimo	
600	DC	seisc.	seiscentésimo	
700	DCC	setec.	septigentésimo	
800	DCCC	oit.	octigentésimo	
900	CM	novec.	nongentésimo	
1000	M	mil	milésimo	

Concordância

- É o processo sintáctico que faz uma palavra adaptar-se, na sua flexão, à flexão da palavra de que depende.

- Há concordância em género e número; em pessoa e número.

A concordância pode ser

- **verbal**

o verbo – que se acomoda ao sujeito e a outros termos da frase

- **nominal:**

adjectivo - que concorda com o substantivo

predicativo - que concorda com o sujeito

pronome – que concorda com o nome a que se refere

Concordância nominal:

Quando o adjectivo surge primeiro e se refere a mais de um substantivo, concorda com o mais próximo:

“Bom mar e praia.”

“Boa praia e mar.”

Ordinais antes do substantivo: este concorda com o mais próximo ou vai para o plural.

“O primeiro e o segundo dia.” Ou “O primeiro e o segundo dias.”

Por uma questão de uniformidade, recomenda-se a segunda forma.

Já quando os ordinais vêm depois, o substantivo é plural.

Os artigos quarto, quinto e sétimo.”

“Um e outro”, “nem um nem outro”: o substantivo seguinte é singular.

“Um e outro assistente.”

“Nem um nem outro assistente.”

“Salvo”, “posto” e “visto” são invariáveis:

- Salvo maneiras mais rudes...
- Posto terem os soldados fugido...
- Visto estarem adoentados...

“Leso”, lesa”: concordam com o substantivo

- Crime de lesa-majestade (crime contra o rei)
- crime de lesa-sentimento (falta que ofende os sentimentos de outrem)

“Meio”: como adjectivo, concorda com o substantivo

- meio campo
- meia cerveja
- meios melões
- meias bolas

“Meio”: como advérbio referindo-se a um adjectivo, é invariável

- A porta estava meio aberta
- Ela ficou meio atordoada
- Os postigos estavam meio fechados
- As garrafas estavam meio vazias

12H30: escreve-se “meio-dia e meia” (meia refere-se a hora); é errado “meio-dia e meio”.

Números de páginas:

Página (número) dois.

“É preciso”: fica no singular quando o substantivo é indeterminado

- É preciso paciência.
- É preciso muitas ruas para...

PARTITIVOS

- A maioria dos soldados morreu (ou morreram)
- 10% dos portugueses fumam charuto
- um dos que: “Antero é um dos soldados que **morreram** (e não **morreu**) na Guiné.”
- um e outro **são** (preferir o plural)

Concordância verbal

* Palavras em gradação: verbo no plural ou a concordar com o núcleo mais próximo

- um soldado, um pelotão, um exército perde/perdem diante de um coração apaixonado. (exemplo retirado de outro livro)

* O verbo é singular quando surge depois de “**tudo**”, “**nada**”, “**ninguém**”, “**nenhum**”, “**cada um**”

Exemplos:

- Adeptos do Marítimo, jogadores, directores, **tudo** se concentrou à frente da sede.
- Pão, água, hortaliças, vinho, **nada** havia naquela casa.
- Professores, alunos, contínuos, **ninguém** se atreveu a enfrentar o assaltante.
- Marítimo, Nacional, União, **nenhum** ganhou este fim-de-semana.
- Jornalistas, repórteres fotográficos, paginadores, **cada um** conhece as suas funções.

“com”

Quando tem o significado de **e** exige o verbo no plural.

- O motorista com o cobrador **orientam** a viagem.

Quando tem o significado em companhia de exige a concordância do verbo com o antecedente.

- O treinador, com os seus jogadores, **explanou** a tática para o desafio. (a expressão onde se encontra o ‘com’ fica entre vírgulas)

* “Ou”

Quando o verbo se refere aos vários elementos do sujeito, apresenta-se no plural.

- café ou chá **aquecem** o estômago.

Quando se trata de uma dúvida, o verbo concorda com o elemento mais próximo.

- Os jornalistas ou o jornalista na agenda **fará** uma cobertura breve.

Quando o ou significar exclusão, verbo no singular.

- Benfica ou Porto **ganhará** o título.

Se os elementos do sujeito forem sinónimos, verbo no singular.

Camões ou o grande vate **escreveu** Os Lusíadas.

* “Nem”

O verbo é plural.

- Nem a rua Fernão de Ornelas nem a travessa da Malta **pertencem** a S. Pedro.

* “Como”, “assim como”, “bem como”

Verbo no plural; a expressão que leva o “como”, etc, fica entre vírgulas.

- A sua escrita, bem como a arquitectura de texto, **valeram-lhe** uma promoção.

“Um ou outro”

Verbo no singular.

- Um ou outro **vencerá** o combate.

“Um e outro”

Verbo no singular ou no plural; com reciprocidade, plural.

- Um e outro **partem/parte** amanhã.
- Um e outro **abraçaram-se**.

“Nem um nem outro”

Verbo no singular

- Nem um nem outro **acertou** no resultado.

“Quem”

Verbo vai para a terceira pessoa singular ou concorda com o antecedente.

- Fui eu quem **rebentou** a bola; fui eu quem **rebentei** a bola.

“Um dos que”

Há gramáticos que admitem o verbo no plural ou no singular; o DN convencionou a adoção do plural. (como vimos atrás)

- Ele foi um dos que **comeram** o bolo.

Exemplos diversos:

- **Os** Açores **são** um arquipélago...; **as** Canárias **ficam** a sul...; os Estados Unidos **invadiram** o Iraque... (artigo no plural, verbo no plural)
- **O** Amazonas **é** o rio mais...; Campinas **fica**... (artigo no singular ou sem artigo, verbo no singular)
- Os Lusíadas **é/são** a obra-prima de Camões (nomes de obras/livros).
- **Precisam-se** casas (verbo no plural)
- **Precisa-se de** casas (verbo no singular)
- **Deu** duas horas (verbo no singular)

Mas,

- **Estavam** para dar duas horas

- **Bateram** duas horas (verbo no plural)
- **Soaram** as duas horas.
- Tudo **são** ideias.
- Joãozinho **é** as meninas dos olhos do pai.
- Dez anos **é** muito tempo.
- **Um milhão** de eleitores **votou** ontem.
- **Um milhão e duzentos mil** eleitores **votaram** ontem.

Datas:

- Hoje **são** 20 de Fevereiro.
- Hoje **é** 20 de Fevereiro.
- Hoje **é** dia 20 de Fevereiro.

Verbos relativos à ideia de tempo (haver, ir, estar, fazer, ser): singular.

- **Há** muitos anos que não o vemos.
- Vai para cinco meses que não o vemos.
- Faz anos que não o vemos.
- Aqui faz verões temperados.

Verbo faltar:

- **Falta** contar os gravadores (e não **faltam** contar os gravadores)

“Parecer”

O verbo “parecer”, quando surge com outro verbo, concorda com o substantivo; o outro verbo fica no infinitivo.

- Os madeirenses **parecem gostar** muito de cinema.

Tipos, géneros (substantivo no singular)

Tipos de bola; tipos de avião

Géneros de pessoa; géneros de chocolate

Presente a e não presente em

‘Ele estava presente **ao** jogo’ e não ‘ele estava presente **no** jogo’.

ERRADO

CERTO

Haviam pessoas

Havia pessoas

Houveram pessoas

Houve pessoas

Eu **tinha** isso **há** muito tempo

Eu **tinha** isso **havia** muito tempo

Haverão muitas formas de...

Haverá muitas formas de...

Erros mais frequentes

Errado ou

a evitar

Certo

A grama

o grama

Biópsia

biopsia

Macarronésia

Macaronésia

Urano

Úrano

Flórida

Florida

Salónica

Salonica

Na agenda consta...

Da agenda consta...

Sendo que foi necessário...

Tendo sido necessário...

Um dos que foi...

Um dos que foram...

Terraplanagem

Terraplenagem

Vai ter de **se haver** com

Vai ter de **se avir** com

Falecer

morrer

Viatura

camião, carrinha, carro, automóvel

Veículo

idem

Residência

casa

Mansão

quinta

Esposa	mulher
Meliante	criminoso
Colisão	choque
Óbito	morte
Toalete	casa de banho

Frases feitas

Evitá-las porque empobrecem o texto; utilizá-las na reportagem, na notícia e nos géneros opinião e crónica, mas só em situações extremas em que a sua substituição possa ser ridícula ou para conseguir um efeito específico; reproduzi-las nas citações

- alto e em bom som
- à mesa do orçamento
- ao cair do pano
- com as mãos a abanar
- com a voz embargada pela emoção
- deixar a desejar
- do mal o menos
- esmagadora maioria
- fazer as pazes com os adeptos (desp)
- fazer das tripas coração
- fechar com chave de ouro
- pedra sobre pedra
- pôr os pontos nos is
- puxar a brasa à sua sardinha
- silêncio sepulcral
- soldados da paz
- Ilha Dourada
- Lufada de ar fresco
- Pérola do Atlântico
- no coração da área (desp)
- abrir o activo (desp)
- ...como o Diabo da Cruz
- no segredo dos deuses
- assuntos em cima da mesa

- puxar as orelhas
- espectáculo pirotécnico
- berço da nacionalidade
- cidade-berço
- cidade dos arcebispos
- forças vivas
- sociedade civil
- de mão beijada
- fazer finca-pé
- trabalhar no duro
- preciosa vitória (desp)
- turma verde-rubra (desp)
- vergado sob o peso de uma humilhante derrota (desp)
- apertar o cinto
- tarefa hercúlea
- travo amargo da derrota
- desenvolvimento sustentado
- carregador de piano
- perda escandalosa (desp)
- leva na bagagem...
- ter lugar
- até porque
- e não só
- por via de regra
- por outro lado
- pelo contrário
- por sua vez
- pavoroso incêndio
- calorosos aplausos
- líder carismático
- atirar farpas
- viúva inconsolável
- fonte inesgotável
- inserido no contexto
- erro gritante
- erro de palmatória
- rota de colisão
- gargalhada sonora
- gerar polémica
- ter como denominador comum
- debelar as chamas
- crime monstruoso
- despoletar um processo
- consequências imprevisíveis
- na ementa do jantar (sobre um jantar-reunião)
- ruído ensurdecedor
- a todo o vapor
- luz no fundo do túnel
- vitória esmagadora
- político impoluto
- pesada derrota
- equipamento sofisticado

- quebrar o protocolo
- profundamente consternado
- suspirar de alívio
- fechar com chave de ouro
- em perfeita sintonia
- dispensa apresentação
- fazer por merecer
- dispensa apresentação
- recepção calorosa
- catapultar
- limar as arestas
- pavoroso incêndio
- confortável maioria
- caixinha de surpresas
- prejuízos incalculáveis
- a toque de caixa
- visivelmente emocionado
- por último, mas não menos importante
- velha aspiração
- sucesso estrondoso
- brilhante carreira
- importância vital
- preencher uma lacuna
- mergulhou na eternidade
- branco como um papel
- bêbedo como um cacho
- coroar-se de êxito
- avançada tecnologia
- tecnologia de ponta
- belas donzelas
- um mal menor
- respiração ofegante
- abraço fraternal
- criticar duramente
- fresco como uma alface
- números impressionantes
- ataque fulminante
- perda irreparável
- requinte de malvadez
- salta aos olhos
- nestas linhas
- via de regra

Evitar imagens, palavras e expressões banalizadas com o demasiado uso:

- à beira de um ataque de nervos
- fazer-se à estrada
- o fantasma de...

- a tentação de...
- no terreno

A gíria não entra nas peças do DIÁRIO, a não ser em caso de citação inevitável e entre comas.

Pleonasmo/redundância

- abrir um novo caminho
- alerta máximo (alerta é estar atento)
- andar a passo (a menos que seja em espírito literário)
- aqui na Madeira
- bátega de água
- certeza absoluta (uma certeza já não deixa dúvidas)
- como por exemplo
- continuar ainda
- criar novos postos de trabalho
- elo de ligação
- encarar de frente
- erário público (erário é já 'tesouro público')
- habitat natural
- **há** cinco anos **atrás**
- manter o mesmo
- monopólio exclusivo
- presidente presidiu a...
- principal protagonista
- quadrilha de ladrões
- quantia de dinheiro (quantia refere-se a dinheiro)
- regra geral
- repetir de novo (a menos que já tenha havido repetições)
- sorriso nos lábios
- subir para cima
- viúva do falecido
- voltamos novamente

Regências

Grande problema dos jornalistas, a exigir um esforço de todos a favor da urgente melhoria.

Tecnicamente, regência consiste na "relação sintáctica de dependência entre palavras ou entre orações, em que uma exige a presença de outra".

- Agradecemos a oportunidade **em** dar-nos a conhecer... (errado) Deve ser: a oportunidade **de** (ou **para**)
- Errado: a decisão do chefe **em** nomear... (certo: a decisão **de**)
- O direito **de** (antes de um verbo: o direito **de** começar vida nova); o direito **a** (antes de um substantivo: o direito **a** casa)
- Apelar:
 - . **apela-se para** os tribunais
 - . **dirige-se um apelo à** comunidade
- “Apoio **a...**”; e não “apoio **para com...**”
- “Manifestar o desejo **de que...**”; e não “...o desejo **que...**”
- “Ter **de...**”; e não “ter **que...**” (“ter que” só no sentido de ter alguma coisa que fazer: “tenho **que** fazer”)
- “Ter vontade **de**”; não “ter vontade **em...**”
- A expectativa é **que** (e não **de que**) o clube vença e...

LISTA DAS REGÊNCIAS

(Fonte: Dicionário Prático de Conjugação dos Verbos da Língua Portuguesa – Bertrand Editora)

- abalançar-se **a**
- abarrotar **com**; abarrotar **de**
- abastecer-se **com**; abastecer-se **de**
- abdicar **de**
- abeirar-se **de**
- abonar **de**; abonar **em**
- aborrecer-se **a**; aborrecer-se **com**; aborrecer-se **de**
- abraçar-se **a**; abraçar-se **com**; abraçar-se **contra**; abraçar-se **em**
- abrigar-se **a**; abrigar-se **de**
- absolver **de**
- abster **de**
- abstrair **de**
- abusar **com**; abusar **de**
- acabar **com**; acabar **de**
- acamaradar **com**
- acarear-se **com**
- acautelar-se **com**; acautelar-se **contra**; acautelar-se **de**
- aceder **a**
- acercar-se **de**
- acertar **a**; acertar **com**; acertar **de**; acertar **em**
- acomodar **a**; acomodar **com**
- aconselhar-se **a**; aconselhou-se **com**; aconselhou-se **para**; aconselhar-se **sobre**
- acordar **com**; acordar **de**; acordar **em**
- acorrer **a**; acorrer **em**
- acostumar-se **a**
- acreditar **em**
- acrescer **que**

- actuar **contra**; actuar **em**; actuar **sobre**
- acudir a; acudir com; acudir em; acudir por
- acusar de; acusar por
- aderir a
- admirar-se com; admirar-se de; admirar-se por
- advertir de; advertir por
- afligir-se com; afligir-se de
- aflorar a
- afluir a
- agradecer-se a; agradecer-se com; agradecer-se de; agradecer-se em
- agradecer a
- aguentar com
- ajudar a
- alastrar em; alastrar por
- alegrar-se a; alegrar-se com; alegrar-se em; alegrar-se por
- alhear-se de
- aliar-se a; aliar-se com
- aliciar a; aliciar para
- alienar de
- alimentar a
- aliviar de
- almejar de; almejar por
- aludir a
- amar a
- amarrar a; amarrar com
- ansiar de; ansiar por
- antepor a
- anuir a (anuir = dar anuência, consentir, aprovar)
- apelar de; apelar para
- apensar a
- aperceber-se de
- apinhar-se de
- aplicar a; aplicar em; aplicar-se a
- apodar de
- apoderar-se de
- apoiar-se a; apoiar-se com; apoiar-se em
- apor a
- aportar a
- apossar-se de
- apostar **a**; apostar **como**; apostar **em**; apostar **em como**
- apressar-se a; apressar-se em; apressar-se para; apressar-se por
- aprestar-se a; aprestar-se para
- aproar a
- apropriar-se de
- aproveitar a; aproveitar com; aproveitar-se de; aproveitar para
- aproximar-se de
- aquilatar de
- arcar com
- arder de; arder em
- argumentar com
- armar-se com; armar-se de; armar-se em
- arrepender-se de; arrepender-se por

- arrostar com
- arvorar-se em
- ascender a
- aspirar a
- assentar em; assentar sobre
- assentir em
- assistir **ao** (como presença: assistiu **ao** jogo)
- assistir **o** (como apoio: o médico assistiu **o** doente)
- assobiar a
- associar-se a; associar-se com; associar-se em
- assomar a
- atafulhar com; atafulhar de
- atalhar a
- atender a
- atentar contra; atentar em
- aterrar em
- ater-se a
- atinar com
- atirar a; atirar para
- atracar a
- atrair a
- ausentar-se de; ausentar-se para
- autorizar a
- autuar em (autuar = lavrar auto a, processar, multar)
- auxiliar a
- avaliar em; avaliar por
- avançar de; avançar em; avançar para; avançar por; avançar por cima de
- aventurar-se a
- avisar a; avisar contra; avisar de; avisar sobre
- avizinhar-se de
- baixar a; baixou de; baixar em; baixar para; baixar sobre
- baldar-se a
- banir de
- barafustar com (alguém); barafustar por (acontecimento qualquer)
- basear em
- bater a; bater em
- beneficiar com; beneficiar de
- bradar a; bradar por
- brindar a; brindar com
- bulir com; bulir em
- caber em
- caçoar de
- calar com
- caluniar de
- candidatar-se a; candidatar-se como, candidatar-se para
- carecer de
- carpir-se de (carpir = prantear, chorar, lastimar-se)
- castigar com; castigar por
- ceder a; ceder de; ceder em
- censurar de; censurar por
- cercar com; cercar de
- certificar-se de

- cessar com; cessar de
- chamar de; chamar por
- chegar a
- cheirar a
- chorar por (e chorar de?)
- chutar em
- cifrar-se em; cifrar-se por
- cingir a; cingir-se a
- circular em; circular por
- circunscrever a
- cismar em
- citar em
- clamar a; clamar por
- classificar de; classificar em; classificar por
- coabitar com
- coadunar-se com
- cobrir com; cobrir-se de
- cognominar de
- coibir de
- coincidir com
- colaborar com
- colar a; colar com
- colidir com
- colocar a; colocar em; colocar sobre
- combater com; combater contra; combater por
- combinar com
- começar a; começar com; começar por
- comiserar-se de
- compadecer-se de
- comparar a; comparar com
- comparecer a; comparecer em
- compartilhar com; compartilhar de; compartilhar em
- compartilhar com; compartilhar de
- compelir a
- compenetrado de
- compensar com; compensar de
- competir a; competir com; competir em
- comprometer-se a; comprometer-se com
- comungar de
- comunicar com; comunicar por
- comutar em
- concertar a; concertar com; concertar em; concertar sobre
- conciliar com
- concordar com
- concorrer a; concorrer com; concorrer para
- condenar a; condenar em
- condescender com; condescender em
- condizer com
- condoer-se de
- confederar-se com
- conferir a; conferir com
- confiar a; confiar em

- confinar-se com; confinar-se a
- conformar-se com
- confraternizar com
- confrontar com
- confundir a; confundir com
- congratular-se com; congratular-se de; congratular-se com
- conjecturar de (conjecturar = julgar por conjectura, presumir, supor)
- consentir em
- consistir em
- constar de
- consubstanciar em
- contactar com
- contar com
- temporizar com
- contentar-se com; contentar-se de; contentar-se em
- continuar a
- contrapor a
- contrastar com
- contribuir com; contribuir para
- convalescer de
- convencer a; convencer de
- convergir em; convergir para
- conversar com; conversar de (sobre)
- converter a; converter em
- convidar a; convidar para
- convir a; convir em
- convocar para
- cooperar com; cooperar em
- copiar de; copiar por
- corar com; corar de
- coroar com; coroar de
- corresponder a; corresponder-se com
- cortar com; cortar por
- cotejar a; cotejar com
- cravar em
- cravejar de
- creditar em; creditar-se de
- crer em
- criticar de; criticar por
- culminar com; culminar em
- culpar de
- cumprir com
- cumular com; cumular de; cumular em
- curar com; curar de
- custar a; custar em
- dar de; dar para
- debitar em
- decalcar de; decalcar em
- decidir de
- declarar por
- decompor em
- decorrer de

- deduzir de (deduzir no sentido de subtrair)
- defender de; defender (alguma coisa, alguma ideia); não “defender **que**”
- defraudar de; defraudar em
- degenerar de; degenerar em (degenerar = adulterar-se, depravar-se; causar a degeneração de)
- deixar de
- delegar em
- demitir de
- demorar com (e demorar a?)
- demover de
- denunciar (alguma coisa); não “denunciar **que**”
- deparar com
- depender de
- dependurar de; dependurar em
- depositar em
- derivar de
- derrubar de
- desabar de; desabar sobre
- desabituar de
- desaconselhar de
- desacostumar de
- desfazer de
- desafiar a; desafiar para
- desafinar de
- desagradar a
- desalojar de
- desamarrar de
- desancar com; desancar de
- desanimar de
- desanuviar de
- desapaixonar-se de
- desaparecer de; desaparecer para
- desapontar com
- desapossar de
- desatar **de** (desprender); desatar **a** (começar de repente)
- descansar com; descansar de; descansar em
- descolar com; descolar de
- desconfiar de
- descrever (alguma coisa); não “descrever **que**”
- desculpar-se com; desculpar-se de
- desdizer-se de
- desencorajar com; desencorajar de
- desenganar com; desenganar de; desenganar-se de
- desenvencilhar-se de
- desertar de; desertar para
- desesperançar com; desesperançar-se de
- desesperar com; desesperar-se de
- desfalcar de; desfalcar em
- desfalecer com; desfalecer em
- desfazer com; desfazer de; desfazer em; desfazer-se de; desfazer-se com; desfazer-se em
- desferir com; desferir contra; desferir de; desferir em

- desferrar-se com; desferrar-se de; desferrar-se em
- desfrutar de
- desguarnecer de
- designar como; designar para; designar por
- desiludir-se com; desiludir-se de
- desinfestar de
- desinteressar-se de
- desintoxicar-se com; desintoxicar-se de
- desinvestir de
- desistir de
- desmascarar de
- desmentir de; desmentir em
- desmerecer de
- desmobilizar de
- desmoralizar com; desmoralizar de
- desobedecer a
- desobrigar-se de
- despejar com; despejar de; despejar em
- despende de; despende em
- despenhar-se de; despenhar-se em; despenhar-se sobre
- despertar de; despertar para
- despir-se de
- despontar de
- desposar-se com
- despreocupar-se de
- destacar-se como; destacar-se de; destacar-se em; destacar para; destacar-se sobre
- destituir de
- destreinar-se de
- destronar de
- desviar-se de; desviar-se para
- desvincular-se de
- devotar-se a
- dialogar com; dialogar sobre
- difamar de
- dignar-se de
- diligenciar em; diligenciar por
- diluir-se em
- dimanar de
- diminuir de
- discernir de; discernir entre
- discordar de
- discorrer de; discorrer sobre
- discutir de; discutir sobre
- dispensar-se de
- dispersar-se por
- dispor de; dispor em
- dissuadir de
- distanciar-se de; distanciar-se para
- distar de
- distinguir-se com; distinguir-se como; distinguir-se de; distinguir-se entre; distinguir-se por
- distrair a; distrair-se com; distrair-se de

- ditar para
- divergi de; divergir para
- divertir-se om
- dividir em; dividir por; dividir-se em; dividir-se por
- divorciar-se de
- dizer a; dizer com; dizer de
- divulgar (alguma coisa); não “divulgar **que**”
- dotar de
- doutorar-se em; doutorar-se por
- duvidar de
- eclodir em (eclodir = aparecer, surgir, rebentar, desabrochar)
- ecoar a; ecoar em; ecoar por
- economizar em; economizar para
- eleger em; eleger por
- elevar-se a; elevar-se em
- eliminar de
- elogiar por
- elucidar-se de
- emagrecer com
- emanar de
- emancipar-se de
- embaraçar-se com
- embrenhar-se em; embrenhar-se por
- embriagar-se com
- embrulhar com; embrulhar em; embrulhar-se com; embrulhar-se em
- emendar-se de; emendar em
- emparceirar com
- empatar a; empatar com; empatar em
- emperrar em
- empossar em
- em termos de: não utilizar; melhor: de modo a, de maneira a
- encalhar em
- encarregar-se de
- encarreirar em; encarreirar-se para
- encavacar com
- encimar com; encimar de
- enclausurar em
- encontrar-se com
- encurrular em
- endereçar a; endereçar de; endereçar para
- endurecer com
- enfraquecer com
- enfrentar-se com
- enganar-se com; enganar-se em
- enquadrar-se com; enquadrar-se em
- ensinar a; ensinar com; ensinar por
- entabular com
- entupir com
- entusiasmar-se com
- enveredar por
- envolver-se em
- equivococar-se com; equivococar-se em

- erradicar de
- errar em; errar por
- escarnecer de
- escudar-se em
- esculpir em
- escusar de; escusar-se a; escusar-se de
- esgrimir com
- esmorecer com; esmorecer de; esmorecer em
- espantar-se com; espantar-se de; espantar-se por
- especular com
- espiar a
- esquivar-se a; esquivar-se de
- estimar em; estimar como; estimar por
- estoirar com; estoirar de
- estrear-se com; estrear-se em
- estribar-se em
- estudar com; estudar em; estudar por
- esvair-se em; esvair-se de
- evoluir em; evoluir para
- exarar em
- exceder em; exceder-se em
- excluir de
- exemplificar com
- exercer em
- exigir de
- eximir de
- exonerar de
- exorbitar em
- exortar a
- expandir em; expandir por; expandir-se em; expandir-se por; expandir-se para
- explodir com; explodir de; explodir por
- exportar para
- expropriar de
- extrair de
- exultar com; exultar de
- exumar de
- fascinar com
- fatigar de; fatigar-se de
- favorecer com; favorecer em
- fazer de; fazer por
- fervilhar de
- fiar-se de; fiar-se em
- finalizar com
- fingir de
- flectir para
- fluir de (fluir = correr como os líquidos, brotar, proceder)
- fracassar em
- fruir de (fruir = gozar, desfrutar)
- fundamentar em; fundamentar-se em
- furtar-se a; furtar-se com
- gabar por; gabar-se de
- galardoar com; galardoar por

- gerar-se em
- gloriar-se de
- gostar de
- governar-se com
- gozar com; gozar de; gozar em
- gracejar com; gracejar de
- grassar em; grassar por
- gratificar com; gratificar por
- gritar por
- habilitar a; habilitar-se a; habilitar-se com
- habitar em
- habituar a; habituar-se a
- hastear em
- haver como; haver de; haver por
- herdar de
- hesitar em
- homenagear com; homenagear por
- identificar com; identificar-se com
- igualar-se a; igualar-se com
- ilibar de
- iludir com; iludir-se com
- imbuir de; imbuir-se em (imbuir = mergulhar num líquido, embeber, persuadir)
- imergir em
- imigrar para
- imiscuir-se em
- imolar a
- impacientar-se com
- impedir de
- imperar sobre
- impingir a
- implantar em
- implicar com; implicar em
- implorar a; implorar de
- impor a; impor-se a; impor-se por
- importar a; importar em; importar-se com; importar-se de
- importunar com
- impossibilitar de
- impregnar de
- imprimir a; imprimir em
- imputar a
- imunizar de
- incapacitar para
- incentivar a
- incidir em; incidir sobre
- incitar a; incitar com
- inclinar para; inclinar-se a; inclinar-se por
- incluir em
- incompatibilizar-se com
- incorporar em
- incorrer em
- incriminar de; incriminar por
- incumbir-se de

- incutir em
- indagar de
- indemnizar em; indemnizar por
- indigitar para
- indispor com; indispor-se com
- industriar em
- induzir em
- infectar de
- inferir de
- infestar de
- infiltrar-se em; infiltrar-se por
- influir em
- informar de, sobre, que
- ingressar em
- inibir de
- iniciar em
- inquietar-se com
- inquirir de
- inscrever em; inscrever-se em
- inserir-se em
- insistir em
- inspirar a; inspirar-se em
- instalar em; instalar-se em
- instar com
- instigar a
- instruir em; instruir-se com; instruir-se em; instruir-se para
- insurgir-se com; insurgir-se contra
- integrar de; integrar-se em
- inteirar-se de
- interceder por
- interessar a; interessar-se com; interessar-se por
- interferir com
- internar em
- intervir em
- intimar a
- intitular de
- intoxicar com; intoxicar de
- introduzir em; introduzir-se em; introduzir-se por
- intrometer-se com; intrometer-se em
- inundar de
- investigar de
- investir contra; investir em
- ir a; ir com; ir de; ir para; ir por
- irmanar com; irmanar em
- irromper de; irromper por
- isentar de
- isolar de
- jogar a
- jorrar de
- julgar de
- juntar a; juntar-se a; juntar-se com
- jurar a; jurar por

- laborar em
- labutar em
- ladear de
- lamentar-se de
- lançar a; lançar para; lançar por
- legar a
- lembrar a; lembrar de; lembrar-se de
- ler em; ler para; ler por
- levantar com; levantar de; levantar para; levantar-se com
- levar a; levar com
- libertar de; libertar para; libertar-se de
- licenciar-se com; licenciar-se em; licenciar-se por
- lidar com; lidar em
- ligar a; ligar com; ligar por
- limitar com; limitar-se a
- lisonjear-se de; lisonjear-se por
- litigar com; litigar por
- livrar de
- lograr com; lograr em
- lucrar com
- ludibriar com; ludibriar em
- lutar com; lutar contra; lutar por
- luzir a; luzir em
- maçar com
- mágicar em
- maldizer por
- manchar com; manchar de
- mancomunar-se com
- mandar a; mandar de; mandar em; mandar para; mandar por
- manietar de
- manifestar a; manifestar-se contra
- manter a; manter com; manter de; manter em; manter-se com
- maquinar contra
- marcar a; marcar com; marcar de
- marchar contra; marchar de; marchar para; marchar por; marchar sobre
- martelar em
- mascarar de; mascarar-se de
- matar a; matar de; matar-se com; matar-se por
- matricular em; matricular-se em
- mediar entre
- medir a; medir com
- meditar em
- melhorar com; melhorar de; melhorar em
- melindrar com; melindrar por; melindrar-se com; melindrar-se por
- mendigar de; mendigar por
- merecer que
- mergulhar em
- meter em; meter entre; meter por; meter-se com; meter-se em
- metralhar com
- mexer com; mexer em; mexer-se de
- militar em; militar por
- mimosear com

- mirar a
- misturar-se a; misturar-se com; misturar-se em
- mobilar com; mobiliar por
- moderar-se em
- mobilizar para
- moderar-se em
- mofar de
- moldar a; moldar com; moldar de; moldar em
- molestar com
- molhar a; molhar com; molhar de
- montar a; montar em
- moralizar com; moralizar por
- morar em
- morder-se de
- morrer a; morrer com; morrer de; morrer em; morrer para; morrer por
- mostrar a
- motivar para
- mover a; mover-se a; mover-se de
- multar em
- munir de; munir-se com; munir-se de
- murar a; murar com
- murmurar de
- nadar de; nadar em
- namorar com
- nascer de; nascer em; nascer para
- navegar com; navegar em; navegar para; navegar por
- necessitar de
- nivelar com
- nortear para; nortear-se por
- nublar de
- obedecer a
- objectar a
- obrigar a; obrigar com
- obstar a (obstar = causar estorvo a, opor-se, impedir)
- obstinar-se em
- obstruir com
- obviar a (obviar = prevenir, tentar impedir, opor-se, obstar)
- ocorrer a
- ocultar-se com; ocultar-se em
- ocupar em; ocupar-se a; ocupar-se com; ocupar-se de; ocupar-se em
- odiar por
- oferecer a; oferecer-se para
- ofertar a
- ofuscar com
- olhar com; olhar de; olhar para; olhar por
- olvidar-se de
- ombrear com
- onerar com
- opinar contra; opinar com
- opor a; opor-se a
- optar contra; optar por
- orçamentar em; orçamentar por

- orçar em; orçar por
- ordenar em
- orgulhar-se de; orgulhar-se por
- orientar em; orientar para; orientar por
- originar que
- ornamentar com; ornamentar de
- ornar com; ornar de
- outorgar a (outorgar = dar, conceder, doar; outorga = concessão, aprovação)
- pactuar com
- padecer de; padecer por
- pagar-se de; pagar-se por
- palpitar em
- parecer-se com
- parlamentar com
- participar a; participar com; participar de; participar em
- partilhar com; partilhar de
- partir com; partir de; partir em; partir para; partir por
- pasmar com; pasmar de
- passar a; passar com; passar de; passar em; passar para; passar por
- patentear a (patentear = tornar patente; mostrar, exibir)
- pautar por
- pavimentar com
- pecar por
- pedir a; pedir que; pedir por (**pedir para** é errado, segundo alguns livros de estilo)
- pejar de
- penalizar em; penalizar-se por
- pender de; pender para
- pendurar de; pendurar-se em
- penetrar em
- penitenciar-se de
- pensar de; pensar em
- perceber de
- perdoar a
- perguntar por
- permanecer com; permanecer de; permanecer em
- permitir que
- perseverar em
- persistir em
- persuadir a; Persuadir de
- pertencer a
- perturbar com; perturbar
- poisar em; poisar sobre
- pontificar em
- porfiar em
- pousar em; pousar sobre
- povoar de
- preceder de; preceder em
- precisar de
- predispor-se a
- preferir a
- prescindir de
- preservar de

- presidir a
- prestar para; prestar-se a
- prestigiar com; prestigiar-se com
- presumir de
- prevalecer sobre
- prevenir de; prevenir com; prevenir contra; prevenir-se com; prevenir-se contra
- prezar-se de
- primar em; primar por
- principiar a; principiar em; principiar por
- privar com; privar de
- proceder a; proceder contra; proceder de
- proibir de
- prometer a; prometer por
- promover a
- pontificar-se a
- propagar por; propagar-se a; propagar-se por
- propor-se (ele propôs-se estudar a matéria); propor-se a (ele propôs-se a estudar a matéria) – propor-se no sentido de “ter o propósito de”
- prosperar em
- prosseguir com; prosseguir em
- proteger-se com; proteger-se contra; proteger-se de
- protestar contra; protestar por
- provir de
- pugnar por
- punir com; punir em; punir por
- puxar por
- qualificar de; qualificar em; qualificar por
- quebrar com; quebrar por
- queixar-se com; queixar-se de
- querelar com
- questionar com; questionar por
- quezilar com; quezilar por
- radicar em; radicar-se em
- ralhar a; ralhar com
- reabastecer de; reabastecer-se de
- reagir a; reagir contra
- recair em
- recear por; recear-se de
- recheiar com; recheiar de
- reclamar contra; reclamar de; reclamar por
- recolher a; recolher de
- recomendar a
- recompensar com; recompensar de; recompensar por
- reconhecer por
- recordar-se de
- recorrer a; recorrer de; recorrer para
- recrear-se a; recrear-se com
- recrutar em; recrutar para
- recusar-se a; recusar-se de
- redimir-se de
- redundar em
- reduzir a

- referir-se a
- reflectir em; reflectir sobre
- regenerar-se de
- reger-se com; reger-se de; reger-se por
- regozijar-se com; regozijar-se de; regozijar-se por
- relacionar-se com
- rematar com; rematar em
- remediar de
- remeter a; remeter para; remeter por; remeter-se a
- remexer em
- remontar a
- remunerar com; remunerar por
- renascer de; renascer para
- render-se a
- renunciar a
- reparar de; reparar em; reparar para; reparar por
- repartir com; repartir em; repartir por
- repercutir em; repercutir-se em
- reportar-se a
- repreender com; repreender por
- reprovar a; reprovar por
- reputar de
- requerer a
- reservar para
- resgatar de; resgatar-se de
- residir em
- resignar a; resignar com; resignar de; resignar-se a; resignar-se com
- resistir a
- respeitar a
- responder a; responder por
- responsabilizar-se por
- ressaltar de
- ressarcir-se de
- ressentir-se de
- ressurgir de
- restituir a
- resultar de
- resumir-se a; resumir-se em
- reter com; reter em; reter por
- reunir em
- reverter para; reverter em favor de
- revestir com; revestir de
- revoltar-se com; revoltar-se contra
- rezar por
- rimar com
- rir de; rir para; rir-se de; rir-se para
- riscar de
- rivalizar com; rivalizar em
- rodear com; rodear de
- rogar a; rogar por
- rotular de
- saciar de

- sacrificar-se a; sacrificar-se por
- safar com; safar de
- salientar-se em; salientar-se por
- salpicar com; salpicar de
- saltar de; saltar para
- satisfazer a
- saturar com; saturar de
- sentir-se de
- separar de; separar em; separar por
- servir a; servir com; servir de; servir para; servir-se de
- simpatizar com
- simular de
- sintonizar com
- soar a
- sobressair de; sobressair em
- sobreviver a
- socorrer-se em; socorrer-se de
- soladizar-se com
- soltar de
- soprar de
- submeter a
- subordinar a
- subsidiar com; subsidiar em
- subsistir a
- subtrair a; subtrair de
- suceder a
- sucumbir a; sucumbir de
- sugerir que
- sujar com; sujar de; sujar-se por
- sujeitar a; sujeitar-se a
- superar em
- superintender em
- suportar com
- surripiar a
- suspeitar de
- suspirar por
- sustentar a; sustentar com
- tardar a; tardar em
- tecer de
- teimar em
- temer a; temer por
- temperar com; temperar de
- tender a; tender para
- ter **de** (no sentido de dever fazer alguma coisa – tenho **de** ir à escola); ter **que** (no sentido de coisas para fazer – Zé tem muito **que** fazer hoje)
- terminar com; terminar em; terminar por
- testar a
- testemunhar por
- tingir de
- tirar a; tirar de
- torcer por
- traduzir de; traduzir para; traduzir-se em

- transferir a; transferir para
- transigir com; transigir em
- transitar para; transitar por
- transvasar de; transvasar para
- transviar de
- trasladar a; trasladar em; trasladar para (trasladar = transferir de um sítio para outro; transferir)
- treinar-se a; treinar-se para
- tremer com; tremer de
- troçar de
- tropeçar com; tropeçar em
- ufanar-se de
- ultrapassar a; ultrapassar em
- usar com; usar de
- usufruir de
- vaia com
- valer contra; valer de; valer por
- vaticinar que
- vazar com; vazar de; vazar para
- velar por
- vencer a; vencer em; vencer por
- versar sobre
- verter de; verter em; verter para
- vigarizar em
- vincular-se por
- vingar-se de; vingar-se por
- visar a
- votar a; votar em; votar por
- zangar-se com
- zarpar de
- zelar para; zelar por
- zombar com; zombar de

Há casos em que os verbos pedem a mesma regência e outros em que pede regências diferentes. Casos da mesma regência: “Eu falei e briguei **com** ele.” (falei **com** ele e briguei **com** ele); “Entrei e saí **pela** clareira.” (entrei **pela** clareira e saí **pela** clareira)

Casos de regências diferentes: “Convoquei e falei **com** o treinador.” Errado. Certo é: “Convoquei **o** treinador e falei **com** ele.”

Há expressões que estão ‘legalizadas’ apesar de erradas do ponto de vista gramatical: “Ele está sempre a entrar e a sair **do** campo.” (certo seria ‘ele está sempre a entrar **no** campo e a sair dele - **do** campo’)

Outras exceções, além de **entrar e sair: a favor ou contra; antes, durante e depois**

Ser de opinião **que** (e não **de que**)

Vocabulário geral

- **À**: “Andamos todos **à** pressa” – contracção de preposição com artigo; **há**: com o significado de “existe”; verbo haver)
- **Abaixo** diferente de **a baixo** (Fui-me **abaixo** quando o vi ferido de cima **a baixo**)
- **Acerca (sem acento)**
- **Acidente** (desastre, mortos, feridos); **incidente** (ocorrência de pequena importância, um incidente parlamentar)
- **açoriano**
- aderência (ao asfalto; geralmente refere-se a coisas)
- adesão (à greve; geralmente refere-se a pessoas)
- ad hoc (para tal fim)
- afim (ideia de afinidade, semelhança); a fim (no sentido, com o objectivo)
- ai-jesus (exprimindo aflição; o predilecto)
- alcoolemia (sem acento)
- álibi
- Al-Qaeda
- alta-costura
- alta-fidelidade
- altifalante = alto-falante (preferível altifalante)
- alto-contraste
- alto-mar
- alto-relevo
- amálgama (convencionar no masculino)
- amém = ámen)
- amoral (ausência de moral)
- anexo: ‘seguem **anexo**’ e não ‘seguem **em anexo**’
- Antártida ou Antárctica; antártico; ártico
- ‘**Ao** nível de’, não ‘**a** nível de’
- **aparte** (sem acento) – Os **apartes** no teatro; **à parte** a arbitragem, foi um bom jogo.
- **a** ponto de, não **ao** ponto de
- **apor** medalhas, **apor** insígnias (e não impor medalhas)
- a priori (antes da experiência); a posteriori (depois da experiência)
- **ascensão** (com s)
- **assunção** (acto ou efeito de assumir) e não assumption
- até **ao** fim e não até **o** fim
- atenção: **chamar a atenção** de uma pessoa para algo; ninguém é **chamado à atenção**
- **à última hora** e não **à última da hora**
- ausência: notou-se **a ausência** dos avançados (e não **as ausências**)
- avalanche = avalanche (preferir avalanche)
- avioneta (não avionete)
- avô, bisavô, trisavô, tetravô; neto, bisneto, trineto, tetraneto
- bainha (não acentuado)
- bê-á-bá (não b-a-ba)
- bebé (bébé errado)
- bege (não beje nem beige)
- bem-vindo (Benvindo é nome próprio)
- **beneficência** e não beneficiência
- **bianual**: duas vezes por ano; **bienal**: de dois em dois anos

- bicicleta (não biciclete)
- bilião: um milhão de milhões, em Portugal (nos EUA e em França: um bilião = mil milhões)
- biopsia (sem acento)
- bucho (de atum; estômago de animais)
- buxo (planta)
- cacha (notícia em primeira mão); caixa é peça com cercadura
- calvície (não calvice)
- camioneta = camionete
- carrocel ou carroussel?
- cassar: invalidar, tornar sem efeito (cassar uma licença)
- chantagear e não chantajar (embora abrigado, chantagear é mais corrente em Português actual)
- comboio (sem acento)
- com certeza (não concerteza)
- concelho (município)
- concertar/consertar
- conselho (de governo, de aconselhar)
- **contratualizar**: não existe; escrever **contratar**
- controlo (não controle)
- copo de água (não copo com água)
- corpo a corpo (locução); corpo-a-corpo (substantivo)
- correligionário (não correlegionário)
- coser (com agulha)
- cozer (de cozinha)
- crânio (com i)
- croquis (plural croquis)
- currículo
- **de encontro a** (embater em alguma coisa); **ao encontro de** (convergir nas ideias)
- **défi** em vez de deficit
- defronte **de** e não defronte **a**
- **democrata** é substantivo (ele é um democrata); **democrático** adjectivo (o espírito democrático de Soares)
- **derreter** – verbo transitivo: a chapa derreteu-**se** (e não derreteu)
- **descargo** de consciência
- **Descriminar=descriminalizar**: retirar a culpa a alguém; **discriminar** é diferenciar, tratar de forma desigual
- **deslizar**
- **despender** e não dispende
- **despensa** e não dispensa
- **despercebido**: ‘O espectáculo dele passou despercebido’; **desapercebido**: ‘Eu estava certamente desapercebido quando ela passou.’
- **digladiar** e não degladiar
- **dignitário** e não dignatário
- **disenteria** e não desinteria
- **displicente**: que causa aborrecimento, desagrado, indiferença, indolência (e não estar desimportado, indisciplinado)
- **efeito estufa** e não efeito-de-estufa
- **em face de** e não face a
- **empecilho** e não impecilho
- **encapuzado** (de capuz) e não encapuçado
- **encerrar**: verbo transitivo – o jogo encerrou-se

- **endereço** – convencionar: **na** Rua do Pina e não **à** rua do Pina
- enfarte
- **enquanto que**: errado, o que está a mais
- **entrada**: a entrada dos deputados e não as entradas dos deputados
- **esdrúxulo**, não exdrúxulo
- **esgotar**: verbo transitivo
- **esperar**: no sentido de esperança; errado: os bombeiros **esperam** encontrar muitos mortos nos escombros... (prevêem ir encontrar...)
- **espontâneo** e não expontâneo
- **estada** (pessoas) e **estadia** (barcos, veículos em geral)
- **estância** (...banhar, residência fixa); **instância** (de instar, de tribunais)
- **estratego** preferível a **estratega**
- esvaziar: verbo transitivo
- **ex-aequo** (sem hífen; significa 'com igual mérito')
- **fac-símile** (reprodução, cópia)
- **falência** (empresas); **insolvência** (pessoas)
- **féretro** (o caixão, não o cortejo)
- ferido: não há **feridos graves**, há pessoas com ferimentos graves
- **fobia**: medo e não obsessão (a fobia do ridículo)
- **fórum**: com acento
- **fruir**: desfrutar, gozar (fruir das paisagens do Oeste); **fluir**: escorrer como um líquido
- **furto**: às escondidas; **roubo**: assalto com ameaça
- **gás** e não gaz
- **geada**: não cai, forma-se (orvalho congelado que recobre a superfície dos corpos expostos ao ar em consequência de arrefecimento)
- **grama** (masculino: um grama, dois gramas); **grama** (feminino: a relva)
- **granjear** e não grangear
- **gueto** (ghetto)
- **guisar** e não guizar
- **há** (com h do verbo haver); **à** (contração)
- **hebdomadário** = semanário
- **hectare** e não hectar
- **hilaridade** e não hilariedade
- **hombridade** (com h)
- **homilia** (sem acento)
- **horas extras**
- **identidade**: a identidade dos passageiros, não as identidades
- **ilhéu**; ilha
- **impacte**: quando se fala de choque, preferível a **impacto**
- **inclusive** (sem acento)
- **intervim e não intervi**
- **irrupção** e não irupção
- **juiz** (sem acento)
- **juniores** (sem acento; plural de júnior)
- **La Palice** ou **La Palisse** (escreve-se de uma forma ou de outra)
- **lêem** (com dois e, como dêem, vêem)
- **lisonjear** e não lisongear
- **majestade, manjerona**, com **j**
- **maledicência** (não maldicência)
- **malparado** (não mal-parado)
- **malvisto** (adjectivo; não mal visto)
- **mandado** (de captura, de prisão)

- mandato (de deputado, de ministro)
- maqueta ou maquete
- mau-carácter; maus-caracteres
- media; singular: medium
- miscigenar, miscigenação
- não-violência
- **negociar** (eu negoceio, tu negoceias...)
- **Nova lorque**
- **novel** e não nóvel
- **obsessão**
- onde (lugar determinado, parado); aonde (ir para, movimento)
- **opus dei**: (masculino)
- **organograma** melhor do que **organigrama**
- **Paul** (sem acento)
- **Pedir para**: erro; deve ser **pedir que**: “O treinador pediu aos jogadores que se aplicassem até à exaustão.”
- **Pedonal**: preferir **pedestre**
- **penalti, penaltis**: uniformizar desta forma
- **perda** (substantivo); **perca** (forma verbal): ‘A partida dela foi uma **perda** para nós, oxalá ela não se **perca** por lá.’
- Perversão e não preversão
- Pingue-pongue, aportuguesado
- Pirenéus (Port.) ; Pirinéus (Bras.)
- **Pôde** na terceira pessoa do singular (e não pode)
- **Pôr** (verbo) ; por (prep.)
- **Portossantense**
- Precursor: o que abre caminho; percursor: o que percorre
- Pretensioso e não pretencioso
- Pudico (não acentuado)
- Quadricromia e não quadricomia
- Quadruplicado e não quadriplicado
- Rainha (sem acento);
- Raiz (sem acento)
- Ramelas ou remelas
- reboliço (arredondado, de rebolar)
- rebuliço (confusão, balbúrdia)
- Recorde – aportuguesado
- Regurgitar e não regorgitar (alimento engolido que volta à boca; fig. Cheio, a abarrotar)
- Remediar (eu remedeio)
- repercutir: verbo intransitivo
- repertório igual a reportório
- requisito e não requesito
- réstia e não réstea (feixe de luz do sol)
- retaguarda e não rectaguarda
- retive e não reti
- reunir – verbo transitivo: “O Presidente reuniu o Conselho de Estado.”; “O Conselho de Estado reuniu-se.”
- romper (verbo transitivo)
- rubrica (palavra grave, sem acento) e não rúbrica
- saem e não saiem
- salve-rainha e não salvé-rainha
- sancionar: aprovar, promulgar; ou castigar (de sanção)

- sanduíche ou sandes
- semana: convencionar que começa à segunda-feira
- **senão**: ‘caso contrário’ (vai à escola, **senão** ficas de castigo), ‘a não ser’ (não dizia nada **senão** que gostava dela); **se não**: ‘caso não’ (Se não fores à cidade, telefona-me)
- sida (no feminino e em minúsculas)
- síndrome (s.f.) ou síndrome (s.f.)
- sobreendividamento (sem hífen)
- statu quo e não status quo
- tapa-sol
- tráfego (de trânsito)
- tráfico (comércio ilícito, contrabando)
- transfuga e não transfuga
- à última hora e não à última da hora
- vaivém e não vai-vem
- walkie-talkie
- water polo (preferir polo aquático)
- week-end
- windsurf
- xaile igual a xale
- xeque: ficar em xeque e não em cheque
- xícara (chávena) e não chícara
- yuppie
- zé-ninguém, zés-ninguéns
- zigzague
- zunzuns e não zum-zuns